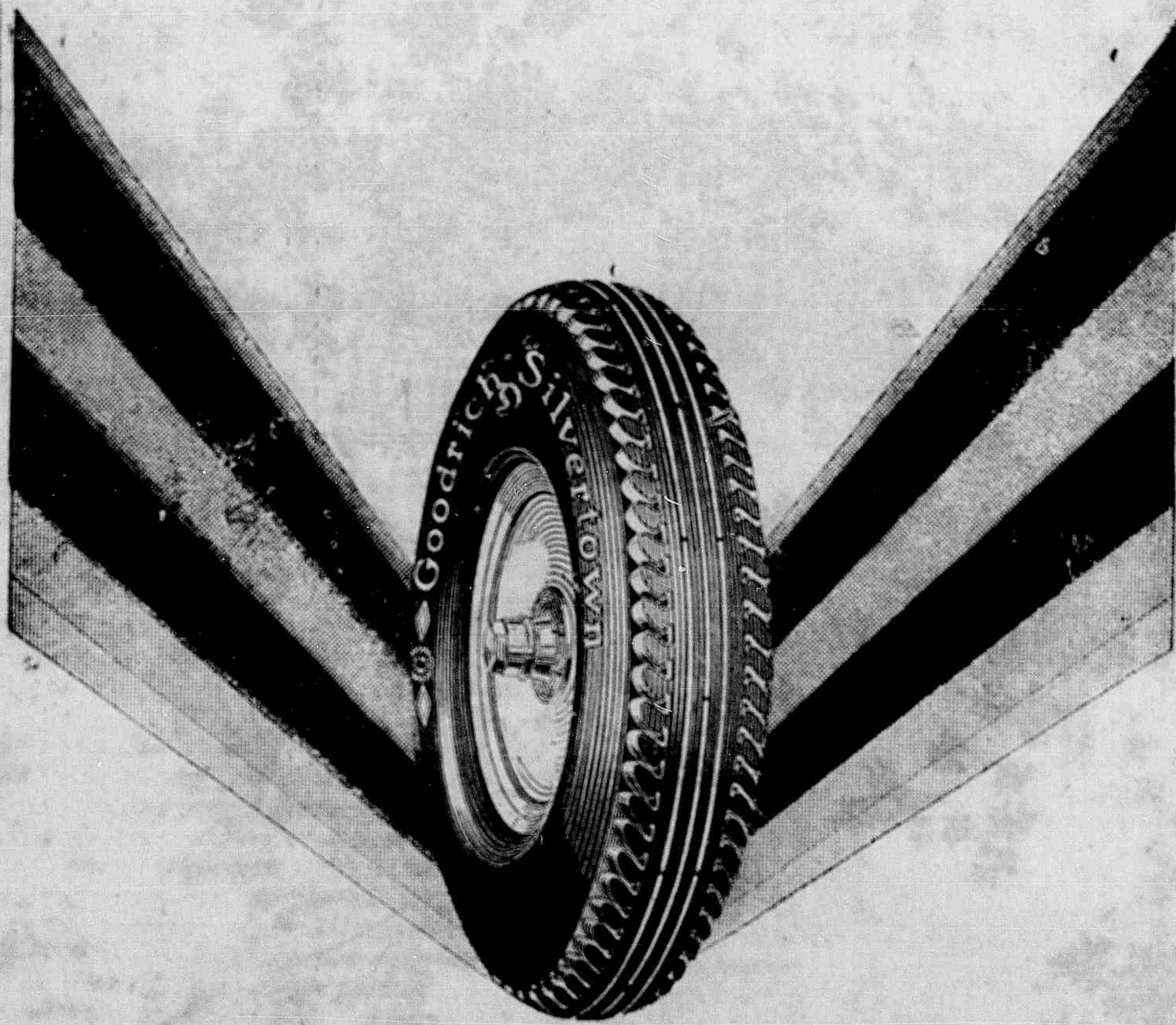
Toupée

ANNO, VII — Victoria, 5 de setembro de 1929 — NUM. 191



Distribuidores para o Estado do Espirito Santo

Oscar Guimarães & C.

AVNIDA CAPICHABA, 90 - 92

CAIXA POSTAL, 3863 — TELEP. 34

Victoria — E. E. Santo

Vida Capichabana
Revista Moderna Illustrada
ANNO VII
Victoria, 5 de setembro de 1929
REDACÇÃO E OFFICINAS: AVENIDA CAPICHABA, 28
TELEPHONE 117
CAIXA POSTAL 3803
VICTORIA, ESTADO DO ESPIRITO SANTO
VIDA CAPICHABA
FUNDADA EM 1923
CIRCULA ÀS QUINTAS-FEIRAS
REDACTORES PROPRIETARIOS:
MANOEL LOPES PIMENTA
E ELPIDIO PIMENTEL
Nº 191
ASSIGNATURAS:
ANNO 45$
SEMESTRE 25$
NUMERO AVULSO 1$000

TODA SEMANA

Levino Fanzeres

Escreverei acerca de notavel espirito-santista nesta chronica. Aliás, com esse conterraneo eminente, estou em velho debito de amizade. Estas linhas de admiração e sympathia visam, portanto, amortizar a divida antiga.

Refiro-me a Levino Fanzeres.

O Estado do Espirito Santo deve tambem ao seu patriotismo, ao enthusiasmo de sua brasilidade, á fulguração de seu talento, evidente no esplendor de suas pinceladas geniaes, copiosa somma de beneficios.

Desde as terras do extremo norte, onde brame e rumoreja a torrente amazonica, até os plainos do sul, que repousam á sombra dos pinheiraes vetustos, a paleta do grande pintor de auroras e crepusculos tem levado a saudade amorosa dos caminhos, das aguas, das montanhas, das sapucaieiras toucadas de flôres roxas, dos ipês aureolados em estemmas de ouro, que são o deslumbramento, a opulencia, o orgulho da natureza espirito-santense.

Ha mais de vinte annos o autor de *Solitude* exalta, na glorificação de sua polychromia, o nome da terra, que o conta entre os seus filhos mais brilhantes. Todos os recursos do seu carinho filial têm sido postos, sem egoismos, nem despeitos, a serviço do berço materno.

Suas exposições, que os criticos mais impertinentes elogiam, seus *vernissages*, a que têm sido presentes os vultos mais destacados do meio social, onde se installam, culminam sempre em apotheoses, em exaltações ao rectangulo brasileo-capichaba. Nesses ambientes de arte, onde se sente o predominio da gloria, não falta nunca espaço generoso para o verde lindo de nossas paisagens, a serenidade majestosa de nossas lymphas, o esplendor feiticeiro dos nossos céos.

Os derrotistas systematicos, zelosos dos limpidos triumphos alheios, podem querer envolvel-o na trama insidiosa de suas accusações, porque Levino não tem levado sua abnegação até o ponto de distribuir gratuitamente, ou a troco de compensações humilhantes, os seus quadros celebres. Não. O artista coestaduano tem a exacta medida, a consciencia serena do seu valor e sabe impol-o e prestigial-o, sem deslustre ao brilho de sua reputação consagrada.

Por isso as pinacothecas brasileiras mais notaveis, os seus salões mais fidalgos se ufanam de ter, entre as telas melhores, os trabalhos da mão eximia, que restaurou, na *Partida de Arariguoia*, um dos mais vivos e interessantes capitulos de nossa era colonial.

Na esthesia de Fanzeres ha os vestigios de uma melancholia, que se derrama nos cambiantes e esbatidos dos seus paineis. Parece que essa vaga tristeza, misto de nostalgias e dolencias, de anceios e queixas, leves, subtis, espirituaes, como murmurios interiores, é que o fazem preferir, para os seus quadros famosos, a inspiração lilás das tardes que morrem, das aguas dormentes, das arvores sem ninhos. E' o feitio singular, o traço physionomico, o expressionismo de sua arte, que o mantem, com personalidade definitiva, entre os maiores pintores nacionaes contemporaneos. Como paisagista supponho que lhe pertence a primazia. Nenhum outro, como elle, sabe transportar vivos, do natural, sem servilismo a modelos de *atélier*,

(Continúa na 4ª. pag.)

Campos e searas

Para evitar o «curuquê»

Damos hoje, conforme promettemos no nosso numero anterior, os ensinamentos necessarios para evitar o apparecimento do «curuquerê», ou «curuquê», nos algodoeiros.

Explicámos, da vez passada, como se effectua a multiplicação e a invasão dessa terrivel lagarta.

Agora, queremos observar aos agricultores que os algodoeiros precisam ser plantados em linhas direitas, rectas, em talhões ou grandes canteiros, separados uns dos outros e do matto vizinho ou capoeiras e pastos, abrindo-se entre elles caminhos, que devem estar sempre bem capinados e limpos de toda sujeira.

Esses caminhos servirão para defender os talhões, porque as lagartas, tendo de atravessal-os pela madrugada ou durante o dia, encontrarão a terra fria ou quente, o que lhes fará mal á pelle delicada e sensivel ás variações thermicas.

Quando, porem, o terreno já tiver sido cultivado, sobretudo com o algodoeiro, além dos cuidados já indicados, é preciso que todas as noites sejam queimadas: todos os galhos, cipós, capins, tranqueiras de toda a especie sejam encoivaradas e, se possivel fôr, a terra bem arada, pois já sabemos que a borboleta do «curuquê», cujo nome scientifico é *Alabama argillacea*, passa o tempo frio debaixo das folhas, dos capins, das hervas que cobrem o chão, dormindo todo esse tempo até a volta do calor, quando ella acorda e começa a voar e a pôr ovos, que produzem as lagartas.

Ora, limpando-se bem o terreno, queimando-se toda a tranqueira e arando o, a borboleta é destruida, e, por esse lado, a praga não poderá apparecer.

E' indispensavel, portanto, á segurança da colheita, preparar todos os annos a terra na qual se tiver de plantar algodão, conforme aconselhamos, porque se terá a certeza de que no solo do algodoal não há lagartas dormindo, não há perigo escondido no chão.

Por isso tambem não se deve aproveitar a plantação do algodoeiro de um anno para outro, porque pode ser facilmente atacada pelo «curuquê».

Não basta, porem, somente o trabalho que até aqui temos aconselhado; é preciso, além disso, a maior vigilancia no algodoal no tempo em que o seu maior inimigo apparece, espiando a praga por todos os lados para descobril-a em tempo, porque, segundo um velho ditado, mais vale prevenir do que remediar.

Em resumo: — chão bem limpo e se possivel, arado, plantação feita todos os annos, em linhas direitas, dispostas em talhões ou grandes canteiros, separados uns dos outros e dos mattos, capoeiras ou pastos vizinhos, por caminhos ou carreadores de dois ou tres metros de largura, eis o meio mais seguro de evitar o apparecimento do «curuquê».

* * *

Ahi ficam os principaes mandamentos recommendados aos plantadores para evitarem a invasão do «curuquerê».

Caso, porém, por uma questão de descuido ou por outra qualquer razão, a insidiosa lagarta surja no algodoal, há meios de combatel-a e extinguil-a radicalmente.

Esses meios mostraremos quaes são no proximo numero.

* * *

Plantação e desbastes do milho

O milho deve ser plantado, lançando-se duas sementes em cada cova.

E' uso arraigado entre nós, fazer-se a plantação de milho semeando 4 e 5 grãos na mesma cavidade e a consequencia disto é crescerem todos juntos, uns prejudicando os outros, não podendo as suas raizes extrair de um logar restricto e alimento sufficiente a tantas plantas.

Além disso, as touceiras de colmos impedem a boa penetreção da luz e, em resultado, as folhas apresentam-se amarelladas, com as «cannas» finas e frageis, que se tornam pensas para o chão com os açoites do vento.

O primeiro desbaste do milho deve ser precedido, quando os pés attingem um palmo de altura, deixando-se, alternadamente, uma ou duas plantas sem desbastar.

Assim, mais tarde, quando o milharal chega á floração, procede-se novo desbaste e elimina-se summariamente os pés, que ficaram rachiticos e improductivos para que elles não prejudiquem os outros.

Desta maneira, além de evitar-se a degeneração das plantas vizinhas, deixa-se maior espaço para que o pollen espalhado pelo vento e oriundo do perdão fecunde as flores, transformando-as em espigas sás e vigorosas.

A «haste infecunda» (o milho macho dos caboclos) é tambem uma cousa seria na diminuição das colheitas.

Ella é de origem hereditaria e transmitte no seu pollen a esterilidade ás outras plantas, augmentando nos milharaes o numero de individuos da sua especie.

A «haste infecunda» é geralmente fina e tem o pendão mais desenvolvido do que a fecunda.

E' necessario eliminal-a logo, antes que chegue ao pleno crescimento e espalhe o seu pollen damninho.

* * *

O tratamento das aves

O tratamento das aves é uma cousa que

PÓ DE ARROZ
Lady
É O MELHOR
E NÃO É O MAIS CARO
SUPERIOR AOS ESTRANGEIROS

A' VENDA EM TODO O BRASIL
E NAS
PERFUMARIAS LOPES
RIO - S. PAULO

dos os criadores devem saber convenientemente, para não empregar processos e medicamentos errados.

Para a cura do *gogo*, por exemplo, vamos ministrar aqui aos nossos leitores alguns conselhos rudimentares.

Preliminarmente, devemos fazer ver que é absolutamente necessario separar-se as aves doentes, collocal-as num quarto secco e ventilado mas isento das correntezas de ar, como se faz com as creanças e pessoas resfriadas.

As mucosas da bocca e das ventas devem, então, ser tratadas pela applicação de soluções antisepticas.

O melhor meio é usar um apparelho pulverizador, mas, em falta deste, uma pequena seringa, um conta-gotas podem servir a tal fim, ou então a cabeça da ave pode ser immersa em uma vasilha com a solução e assim mantida durante algum tempo, o mais que a «paciente» supportar.

Os antisepticos mais usados para taes tratamentos são: agua boricada 4 %; permaganato de potasio a 1 % ou agua oxygenada, uma parte para três dagua.

Quando a inflammação attingir o olho, excellentes resultados produz o uso de argyrol.

Uma ou duas gotas, de uma solução a 15 % são introduzidas entre as palpebras, duas vezes por dia, num periodo de uma ou duas semanas.

Antes de applicar estas substancias é bom lavar os olhos e a bocca das aves com agua quente, contendo uma colher de sal commum para a quantidade de um litro, mais ou menos, devendo-se tambem usar compressas de algodão hydrophilo ou absorvente, limpar suavemente e fazer massagens para retirar as secreções accumuladas.

Se houver inflammação debaixo dos olhos deve ser cuidadosamente aberta com um bisturi ou canivete, extraida toda a secreção e a cavidade lavada com uma das supra-mencionadas soluções.

Um dreno de algodão embebido na solução deve ser conservado na abertura da ferida durante uma ou duas horas.

Se as molestias, porem, assumirem caracter grave, é preferivel matar as aves affectadas, pois este methodo radical tem a virtude de evitar, não só o longo soffrimento das enfermas, como tambem a contaminação das que estiverem bôas, dando margem a epidemias devastadoras.

UMA BELLA LEMBRANÇA PARA OS AMIGOS é um numero especial de «Vida Capichaba,» de 30 de junho, que revela o grão de progresso da terra espirito-santense.

Procure adquirir um exemplar, na redacção, ao preço de 3$000.

(Conclusão)

para a immobilidade eloquente da pintura, os mais formosos aspectos do cosmorama immenso, que Deus coloriu e immortalizou na hebdomada fecunda da Criação.

De hoje a alguns quarteis de seculo, quando a Civilização houver transformado as nossas florestas, os nossos campos, o nosso solo, com as suas paisagens encantadoras, em cidades florescentes—os que viveram nessa epoca hão de encontrar, nas telas impressionistas de Levino Fanzeres, a evocação, consoladora e amiga, da majestade e belleza daquelles primores desapparecidos.

Guiado pelos impulsos da emotividade, sua visão penetrante sabe surprehender e fixar a alma, o segredo das paisagens, que, desse modo, vão cantar, mover-se, chorar, ao talante de seu pincel, na luminosidade placida dos seus quadros. Si fôsse poeta, seria lyrico, de certo. E o predominio do seu subjectivismo envolvente saberia estylizar em versos harmoniosos as chimeras e paixões, que o arrebatassem.

Mas fiquemos com o pintor contemplativo, cujos extasis se concretizam, gloriosos, nas suas obras primas.

Filho da parte meridional do Estado, Fanzeres ainda não teve opportunidade de visitar o norte espirito santense— para perpetuar na imponencia de suas tintas, o vigor e o garbo da floresta enorme, que bebe as aguas auriferas do Rio Dôce. Naquella zona portentosa é que se desdobram, ante a vista deslumbrada do observador, os esplendores selvagens da natureza espirito santense com todos os matizes da verdura, da perspectiva, do colorido e da sombra. Flora barbara, ella é bem a expressão exacta de nossa grandeza, nos seus aspectos bravios — de força criadora, de energia constructiva.

Suas arvores gigantescas, lembrando, unidas pelas frondes, com as claraboias alegres das clareiras, uma multidão bizarra de columnas a sustentarem o templo pagão do Silencio evocativo, que a voz pantheista das cousas inanimadas e o rumor dos seres inconscientes entrecortam, de quando em quando, precisam ficar nas telas do nosso famoso conterraneo.

Deante daquelles panoramas arrebatantes, que se multiplicam em assombros, desde as ribas do Mucury até os barrancos a prumo do Rio Dôce, a rajada do enthusiasmo, numa exaltação impetuosa, quando Fanzeres se dispuser a essa prova maxima da sua capacidade de pintor, ha de levar-lhe para a gratidão reverente dos posteros, o nome insigne, predestinado a esses legitimos triumphos. Não duvidamos disso.

Victoria, 5—9—1929.

Elpidio Pimentel

Fallecimentos

Na segunda quinzena do mez de agosto findo, em dia que não podemos ao certo determinar, falleceu no Rio de Janeiro, o nosso illustre conterraneo sr. major Candido Brizindor, funccionarionario da Prefeitura Municipal do Districto Federal.

O extincto era natural de Victoria e no nosso Estado fundou alguns periodicos e trabalhou como artista graphico em varios jornaes, até que se viu forçado a transferir sua residencia para a antiga Côrte, afim de proseguir a sua profissão, tendo sido typographo em differentes diarios matutinos e vespertinos.

Proclamada a Republica e já no governo de Floriano Peixoto, por occasião da revolta da Armada, apresentou-se espontaneamente para combater ao lado do governo legal, tendo sido official do Batalhão Tiradentes.

Só mais tarde conseguiu voltar ao seu Estado natal e aqui foi major commandante do Batalhão Policial, havendo prestado relevantes serviços a sua terra.

Ultimamente exercia sua actividade na repartição do archivo do Districto Federal.

Falleceu na avançada idade de setenta e nove annos de idade.

A *Vida Capichaba* apresenta sentidas condolencias a viuva e filhos do digno conterraneo.

—Ha dias falleceu, em viagem para o Rio, aonde o levaram em busca de melhoras os seus queridos paes, o pequeno Milton, filhinho do nosso auxiliar, sr. Luiz Gorrazi.

Aos seus e, particularmente, ao sr. Luiz Gorrazi, levamos as nossas condolencias.

Quem compra bilhetes da *Loteria de Minas* tem uma perspectiva de bello futuro.

COMPANHIA TERRITORIAL

Capital: 3.400:000$000

Séde: COLLATINA -- E. E. SANTO

Proprietaria dos fertilissimos terrenos do valle do Rio Dôce, dotados de maravilhosa riqueza de madeiras, servidos pela E. F. Victoria a Minas, a 6 horas da capital do Estado, e tambem dos valiosos terrenos do Caparaó, no municipio do Alegre. As vendas são feitas a dinheiro e a longo prazo, em lotes de 25 a 30 hectares e em areas para fazendas, medidas e demarcadas, em condições as mais vantajosas, tendo, principalmente, o objectivo da colonização.

Directores: Alziro Vianna e Ildefonso Britto

INFORMAÇÕES: EM VICTORIA, COM VIVACQUA, IRMÃOS & CIA.
EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM: ARMANDO BRAGA
EM CASTELLO: ARCHILÁO VIVACQUA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Germano Gerhardt

Livraria
Papelaria
Typographia
Artigos dentarios
Armas e Munições
Filtros e Cutelaria
Victrolas e discos
Material photographico
Instrumentos de musica
Artigos para presentes

Rua Jeronymo Monteiro, 21

— VICTORIA —

Gastrosan — (Antigo Elixir de Castanha Mineira) — Licor de sabor agradavel applicado a todas as molestias de estomago como sejam: Gastralgias — Falta de appetite — Indigestões — Vomitos — Antojos — Enjôo do mar, etc.

Tiravermes — O melhor vermifugo para todos os vermes intestinaes — Não é venenoso — Não faz convulsões nas creanças e é o unico que combate o oxyurus (verme em forma de linhas).

Xarope Guarapary — Simples e Creosotado — E' tambem de sabor agradavel e combate efficazmente as bronchites agudas e chronicas — Asthma — Coqueluche — Calmante e expectorante.

Cruzal — Antigo Salsas e Samambaia — E' de gosto agradavel e combate rheumatismo agudo e chronico — Darthros, eczemas, empingens, feridas e todas as impurezas do sangue.

Jucanol — E o rei do sangue — Applica-se nas hemorrhagias — Talhos e feridas — Diarrhéas de sangue — Eczemas — Feridas — Mordeduras de insectos — Contusões.

LABORATORIO RAMOS

— DE —

Juvenal F. P. Ramos

PHARMACEUTICO

Rua Duque de Caxias, 16

Victoria — Estado do Espirito Santo

«Vida Capichaba», no genero, é o periodico de maior tiragem e circulação no Estado do Espirito Santo.

A MELHOR PROPA

A «Vida Capichaba», brevemente, iniciará a publica

A «Vida Capichaba» aspira reflectir, literariamente, o momento actual espirito-santense, e, na medida dos seus esforços, contribuir para o seu desenvolvimento.

Dotada de auxiliares dedicados e aptos, ella vae realizando os seus propositos de collaborar, sem esmorecimento, victoriosa sobre a onda de indifferença, que não a póde opprimir, no progresso do Estado, projectando-o, através de suas realizações e individualidades eminentes, sem parcialidades, sem exclusivismos, no amplo e agitado scenario da civilização brasileira.

Em suas differentes secções e com os trabalhos e gravuras, que publica semanalmente, ella quer, acima de tudo, tornar conhecido e admirado, aonde quer que vá, o Estado do Espirito Santo.

Foi por isso que, em 30 de junho de 1928, fazendo circular uma de nossas edições mais opulentas e, sempre preoccupados em tornar o Estado do Espirito Santo conhecido fóra de suas fronteiras, até aonde chegam os effeitos de publicidade deste semanario, demos, naquelle numero, uma situação de destaque aos municipios estaduaes. Gravuras, estatisticas, noticias minuciosas de quase todos elles—porque de algumas municipalidades nenhuma informação conseguimos obter—enriqueceram as paginas da alludida edição, tornando-a verdadeiramente preciosa.

Mas o nosso esforço, embora grande, ficou aquem de nossa expectativa. Reconhecemos, já demasiado tarde, que, numa só edição, a não ser que tome proporções grandemente volumosas, é impossivel fixar todas as manifestações de progresso, que se encontram nos municipios do Estado. Muitos esclarecimentos necessarios e opportunos ficam, por esse systema, condemnados a não apparecer, afim de não tomarem o espaço destinado ás outras municipalidades. Dahi o effeito parcial de nosso esforço, não conseguindo destacar, como tencionavamos, os aspectos de cultura literaria, de educação politica, de desenvolvimento material, que se notam na evolução brilhante dos territorios municipaes espirito-santenses.

Agora queremos sanar as faltas verificadas e pretendemos realizar o melhor trabalho de propaganda, que já se fez dentro do Estado. Começaremos pelo norte, que ainda não é sufficientemente conhecido, onde mais se impõe a necessidade urgente de maior colonização, onde se guarda o nosso formidavel patrimonio florestal, onde é maior e consideravel a nossa riqueza hydrographica, onde é impressionante o progresso dos seus centros mais prosperos—Collatina, S. Leopoldina, S. Theresa, Itaguassú, Affonso Claudio e São Matheus.

E' preciso que os espirito-santenses do sul conheçam bem a verdadeira situação dos seus irmãos do norte estadual. E a *Vida Capichaba* vae ser o vehiculo seguro dessas informações, amplas e criteriosas. Depois, a nossa revista é **distribuida** com **todas as maiores autoridades, federaes e estaduaes, e imprensa** de todo o Brasil, possuindo, além disso, varios assignantes em alguns dos seus Estados, de forma que aquillo, que se divulgar através de suas paginas, ha de ter repercussão infallivel.

Dentro de dois mezes começaremos a publicar edições consagradas, separadamente, ás municipalidades do Estado. Principiaremos por Santa Theresa. Lá irá, dentro de poucos dias, um de nossos auxiliares, acompanhado de photographo, e tomará *in loco*, todas as informações e aspectos, que forem sufficientes para constituir um trabalho de real valia acerca da vida do municipio visado.

Mas, para realizarmos esse desiderato, que pretende servir aos inte-

ção de edições consagradas aos seus municipios

resses vitaes da collectividade espirito-santense, estreitando e amiudando os ensejos de se conhecerem e estimularem, pelos seus adeantamentos, fraternalmente, umas ás outras, as parcellas espirito-santenses — torna-se-nos indispensavel a coadjuvação valiosa, não só dos *leaders* politicos municipaes, mais ainda de quantos, nos municipios, propugnam patrioticamente pelo seu desenvolvimento, grandeza e renome—commerciantes, fazendeiros, industriaes, etc.

Realizado o nosso objectivo, o conjunto completo dessas edições, noticiosas e illustradas, ha de ser a melhor documentação da actual prosperidade espirito-santense em todos os ramos de suas actividades politico-administrativas, exaltando-se o nome glorioso e predestinado de nossa terra.

Eis as informações, que pretendemos obter de cada municipio:

Origem e creação; limites, população, superficie, altitudes maximas, clima, temperatura, topographia, aspecto do solo; o numero de seus funccionarios federaes, estaduaes e municipaes; de suas escolas publicas e particulares, com o total de alumnos frequentes; das pessôas diplomadas, que exercem sua actividade no municipio; dos seus commerciantes, industriaes e fazendeiros mais adeantados; de seus eleitores; dos seus hoteis; das suas pharmacias; das suas alfaiatarias e *ateliers* de costura; dos seus jornaes; das suas bibliothecas e typographias; das suas sociedades beneficentes, diversivas, literarias e outras; das suas igrejas; dos seus cartorios; dos seus cemiterios; das suas cadeias; das suas comarcas e districtos judiciarios; das suas parochias religiosas; das suas localidades; dos seus rios, cachoeiras, lagos e montanhas; dos seus filhos notaveis, mortos e vivos; de suas agencias postaes, telegraphicas e telephonicas com os pontos, a que se ligam; de seus kilometros de estrada; de seus automoveis; e de suas colonias estrangeiras; seu movimento, durante o 1°. semestre deste anno, nos cartorios do registro civil—nascimentos e obitos; a arrecadação de sua sua taxa postal e de sua taxa telegraphica, no mesmo prazo de tempo; a sua area de terrenos devolutos e de que natureza são esses terrenos; summula de suas producções principaes; relação de seus impostos em vigor; suas especies pecuarias; os elementos principaes de sua fauna e flora; quaes os productos que exporta e os que importa; preços de suas terras; methodos agricolas usados no municipio; quaes as suas industrias; como se encontra a sua saude publica; quaes os seus limites litigiosos; si tem luz electrica, agua encanada, calçamento urbano; sua producção annual de café e de outras culturas; quanto gasta o municipio com a instrucção publica; melhoramentos em execução e projectados; resumo de sua evolução economica e dados sobre o seu actual estado financeiro.

Além dessas informações, nosso representante deverá apanhar photographias dos principaes chefes politicos do municipio; das suas bellezas, riquezas e curiosidades naturaes—cachoeiras, paysagens, trechos de rios, arvores, grutas, montanhas, lavouras, etc.; de senhoras e senhoritas de seu escol social; de suas cidades (panoramas) e de suas villas; de seus predios publicos mais importantes; de suas pontes e trechos de estrada; de suas ruas e praças mais movimentadas.

As photographias e noticias sobre estabelecimentos commerciaes, industriaes e agricolas constituirão materia paga, cujo preço será fixado pelo nosso representante geral, sr. Santino de Oliveiras, conforme o numero de paginas tomadas.

Sociaes

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos

No dia 29:

Maria de Lourdes Almeida—Nesse dia fez annos a gentil senhorita Maria de Lourdes Almeida. Devido aos seus excellentes dotes de coração foi a anniversariante alvo de significativas provas de amizade de suas innumeras amiguinhas, ás quaes a «Vida Capichaba» se associa.

—A vivaz Thamar, filha do dr. José Sette provecto advogado nesta capital e deputado ao Congresso Legislativo do Estado.

No dia 31:

Judith Leão Castello—Foi um dia de festa no Gymnasio S. Vicente de Paulo, onde d. Judith é devotada professora. Os seus alumnos prestaram-lhe muitas homenagens e á noite, em sua residencia, varias figuras de elite da nossa sociedade foram cumprimental a. A anniversariante cumulou os presentes de gentilezas.

—**Senhora Sylvio Gouvêa** — Tambem nesse dia fez annos a exma. sra. Altair Coutinho de Gouvêa, amantissima esposa do nosso amigo Sylvio Gouvêa, Contador do Banco do Brasil em S. Amaro, na Bahia. A' anniversariante, a «Vida Capichaba» apresenta votos de felicidades.

—A gentil senhorinha Magdalena Vianna, filha do cel. Alziro Vianna, ex-secretario da Fazenda e actualmente deputado ao nosso Congresso.

No dia 1º de setembro:

A exma. sra. Cherubina Cabral, esposa do sr. Adalberto Cabral, do nosso alto commercio; o jovem Affonso Celso de Miranda, digno chefe dos escriptorios da «Casa Guanabara», nesta cidade. Comquanto resida ha pouco tempo nesta Capital o illustre campista, grande é o circulo de suas relações, razão por que foi grandemente felicitado.

No dia 2:

Elpidio Boamorte.—O nosso distincto conterraneo Elpidio Boamorte, actualmente director geral do Thesouro Nacional, fez annos dia.

Credor das mais francas sympathias e verdadeiras estimas pelos seus extraordinarios dotes de intelligencia e cavalheirismo, Elpidio Bôamorte é um dos raros, que se tem feito pelo seu proprio esforço e merecimento.

A sua vida, que é um paradigma de trabalho e tenacidade, deverá ser ainda prolongada por muitos annos, tão util é á sua dignissima familia, como ao seu Estado e ao seu paiz. São os nossos desejos de envolta com um grande abraço, que lhe mandamos.

—A exma. sra. Alzira Schwab, esposa do cel. Francisco Carlos Schwab Filho e mãe do competente e estimado clinico dr. Affonso Schwab; a gentil senhorinha Cymira Bruzzi, filha do sr. Agostinho Bruzzi, conceituado industrial e vereador á Camara Municipal desta capital; o estimado cavalheiro e honrado commerciante cel. Oliverio José Soares, deputado á Junta Commercial do Estado.

—O menino Joaquim Arnizaut Netto, filho do cel. Amenophis Arnizaut, commerciante em Linhares.

No dia 3:

O illustrado dr. Walter Siqueira, substituto do Juiz Federal deste Estado e um dos mais promissores espiritos da nova geração capichaba.

No dia 4:

A interessante Cecy Nunes, querida filhinha do estimado fazendeiro Leopoldo Nunes e applicada alumna do «Grupo Escolar».

No dia 8:

O travesso Murillo, filho do distincto casal Altair Coutinho—Sylvio Gouvêa, ora residente na Bahia.

NASCIMENTO

O lar do nosso collaborador, Inspector escolar agricola Olavo Rego e sua exma. esposa, d. Annita Barbosa Rego, está em festas com o nascimento de Dorizia Floris.

CASAMENTOS

Cansorciaram-se hoje, na residencia do estimado industrial Aldomiro Pinto, nesta Capital, o sr. Alfredo Vieira de Carvalho, commerciante em Veado, e a distincta senhorinha Helena Pestana, professora normalista.

Os actos civil e religioso foram grandemente concorridos, tendo paranymphado o primeiro, por parte da noiva, o sr. Aldomiro Pinto e exma. esposa, e o segundo o sr. Francisco Lomba e d. Ornalcia Quintaes; e por parte do noivo, no civil o sr. Affonso Valladão e no religioso o sr. Antonio Moreira.

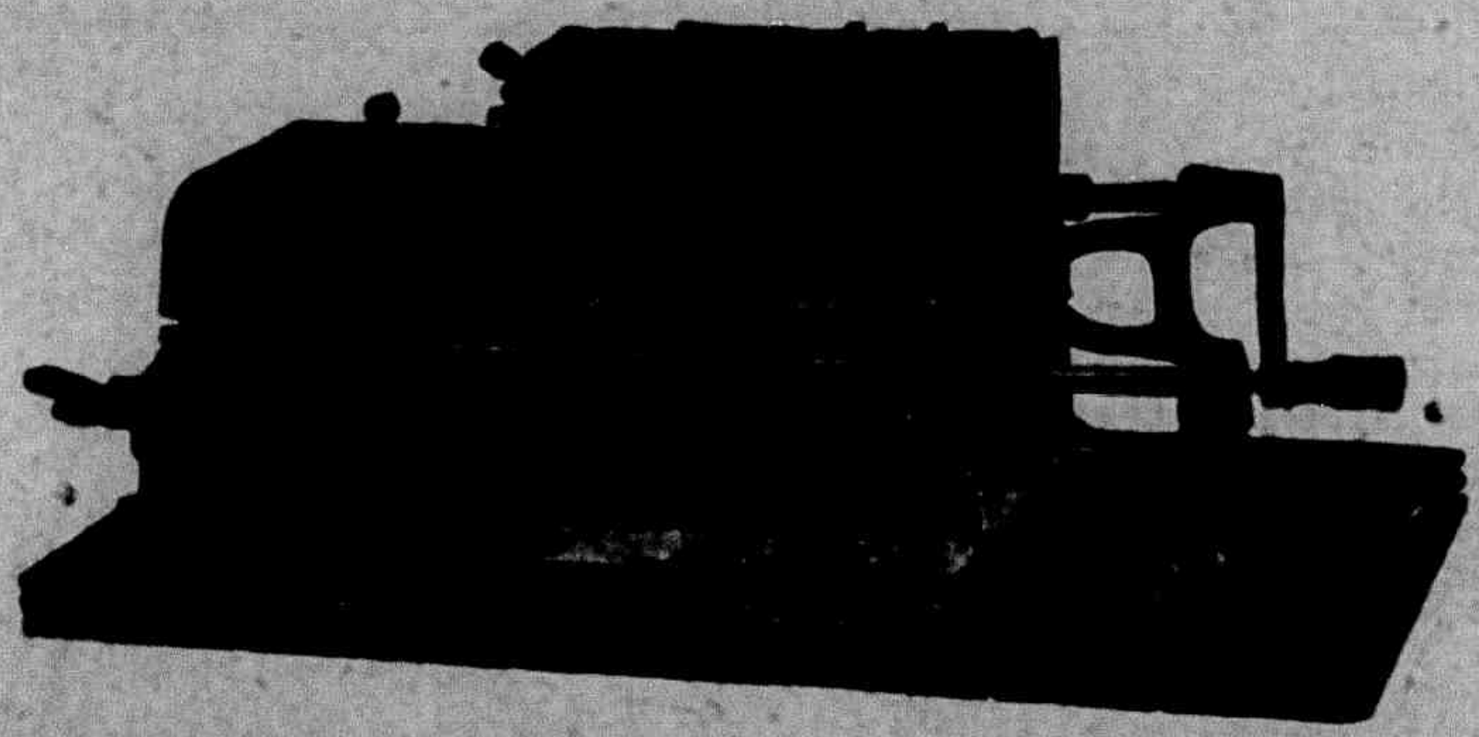
AGRADECIMENTO

O dr. Mario Aguirre, illustre clinico e nosso grande amigo, enviou nos um cartão de agradecimento pela noticia, que demos de seu natalicio, transcorrido a 26 de agosto findo.

TRIUMPHATOR

Seu grande valor consiste em fazer calculos com a maxima rapidez e absoluta exactidão.

Seu manejo é facilimo e está ao alcance de qualquer pessôa.



E' um invento para economizar o tempo, sem falar no allivio da tensão mental; isto tem sido demonstrado plenamente por seu uso nos Escriptorios Commerciaes e de Engenharia do mundo inteiro.

Temol-a para varios modelos, e entre estes um ha que se adapta ao seu trabalho

A' par de seus preços modicos offerecemos ainda a vantagem da facilidade nos pagamentos.

Peça, hoje mesmo, uma demonstração sem compromisso de compra á

Casa Pratt

Rua do Ouvidor 125 — Caixa 1825 — Tel. 11.3236 — Rio de Janeiro

Praça da Sé 16-18 — Caixa 1419 — Tel. 7-2324 — S. Paulo

Filial em Victoria:
Rua J. Monteiro, 69
Victoria — E. Santo

Sub-agencias: Cachoeiro de Itapemirim, Collatina e Carangola (Minas)

Armazem de seccos e molhados **João Dalla** Ferragens grossas por atacado.

Especialista e importador de aguardente, alcool e xarque em alta escala.

Endereço teleg.: JODALLA — Caixa postal, 3961 — Telephone, 315

Rua 1º de Março, 12 —VICTORIA— Estado do Espirito Santo

O habito das gorgetas

Um dos grandes males, creados pela civilização dos grandes centros, é, sem duvida, a gorgeta.

Quem vae a Paris, a Roma, a Londres, a Nova York, sente-se verdadeiramente atormentado ante a imperiosidade com que se exigem gratificações a titulo dos mais comesinhos serviços.

Em Nova York, por exemplo, cobra-se um *dollar* para mostrar uma rua, um predio, o simples andar de um edificio...

Conta-se que o nosso impagavel caricaturista Raul Perdeneiras, que tambem é poeta e professor de direito, ficou tão decepcionado com o que viu na Europa, que não se conteve e disse para os nossos patricios, que o acompanhavam, exaltando, por macaqueação, os europeus:

—Que saudade da «vida cara» do Brasil!

Não é, porém, somente nos grandes centros que a «esmola», disfarçada em «gorgeta», se impõe. No Egypto, segundo já ha mais de setenta annos nos contava Eça de Queiroz ha na Argelia, Tunis e Marrocos, segundo referem diariamente os viajantes, multidões de famintos que se ajuntam nos caes de desembarque, disputando carretos de bagagens e exigindo immediatamente o «bakchich», mesmo até por serviços que não prestaram!...

Em nosso paiz a «gorgeta» progride assombrosamente. No Rio, innumeras têm sido as tentativas feitas feitas pelo commercio para abolir o regimen aviltrante.

A Associação dos Empregados no Commercio não acceita em seu gremio os «garçons» de botequins, hoteis, e estabelecimentos correlatos, nem os barbeiros e manicures — porque recebem gorgeta...

Na classe dos barbeiros, por exemplo, as gratificações dadas pelos freguezes valem mais do que os ordenados...

Em grande numero de restaurantes e casas de bebidas, os ordenados pagos aos «garçons» variam entre 30$000 e 60$000 mensaes— pois os patrões sabem muito bem que os empregados se «defendem» nas «gorgetas»...

A «gorgeta» tornou-se de tal forma uma instituição nacional, que até — pasma dizel-o— nas repartições publicas, dão-se gorgetas aos mais graduados funccionarios...

QUER VESTIR COM ELEGANCIA?

Vá ao BORGES

Alfaiate especialista em obras de cintas como: casacas, «smockings», etc.

RUA DO ORIENTE, Nº 4 — VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO

LOMRRIGAS

são a causa de muita afflicção ás crianças e de muita anciedade aos paes.

QUANDO HA
LOMBRIGAS ou SOLITARIA
O MEDICO NUNCA
VACILLA EM RECOMMENDAR O

VERMIFUGO
TIRO SEGURO
Uma Só Dose Basta

PARA CRIANÇAS E ADULTOS

Visita pastoral de d. João Nery ao norte do Espirito Santo, em 1899

(REMINISCENCIAS)

13a. Parte

O S. Mateus, em sua passividade dorminhóca, consente que o mar lhe invada os dominios, subindo muitas leguas acima de seu desaguadouro.

Como, todavia, tudo neste mundo tem compensação, este rio tem mais utilidade que o Dôce, porquanto presta-se melhor á navegação, e é mais abundante em peixes.

A cada passo viamos, adormecidos nas barrancas do rio, jacarés diversos em tamanho.

Deviam estar ali longo tempo, pois tinham os cascos cobertos de barro já sêco.

Quando a embarcação se aproximava eles, pachorrentamente, desciam a ribanceira, e se metiam pela agua, com o mesmo desembaraço como se andassem pela terra enxuta.

D. João, com a sua prosa erudita e insinuante, ouvida por todos com interesse, tornava-nos a viagem menos fastidiosa.

A' noitinha desembarcámos no porto de uma bela situação nova.

Como em toda parte, o bispo foi carinhosamente recebido.

Houve casamentos, baptisados e crismas.

A noite toda eu passei muito assustado.

Ouvia sempre, bem perto de casa, um bramir de féra.

Pela manhã, não me contendo, perguntei a um velhote:—Meu velho, por aqui ha onça?

—Já houve muita; agora não. Por que?

—Não pude dormir, com uma onça, que miou a noite toda!

O homem deu em rir, desabaladamente.

—Aquilo é jumento! e ria sempre...

Fiquei enfiado, e mandei-o imitar o ornejar de jumento: ele assim fez.

—Não era assim, não! Talvez o sr. não tenha ouvido; era onça. Eu conheço tanto!..

Continuando na descida, pernoitámos no sitio de uns srs. que tinham o cognome de Andrade.

No outro dia proseguimos.

Quando os bandos de irerês, alegres como escolares em principio de férias, cortavam os ares embalsamados da formosa S. Mateus, em rumo dos pousos da noite, desembarcámos na praça das palmeiras.

Lá em cima, illuminados, os grandes edificios.

Subimos a ladeira e fomos para a casa do pe. Carneiro.

Demorámo-nos na cidade ainda dois dias.

Antes de partir fui despedir-me da diva, que encantou-me com a melodia de sua voz, na primeira noite da visita, no côro da igreja.

Não sei o que lhe disse nem o que ela me respondeu: faz tanto tempo!

O Pe. Carneiro organizou procissão, afim de acompanhar o bispo até ao caes.

Lá estava aprestada uma grande e *confortavel* canôa, a que chamam prancha, e comida para a viagem.

Antes que a prancha se occultasse o padre que devia estar saturado de tanta visita pastoral, deu ordem de retrocesso, volvendo com seus fieis para os seus lares.

Fiquei debruçado na pôpa da embarcação, até que se me fugiram da vista as ultimas casas da saudosa S. Matheus!

Eu me havia identificado de tal maneira com os costumes, a indole, as paisagens mateenses, tudo tão semelhante ás de minha cidade natal, que me considerava nascido ali.

E os mateenses não gostavam lá muito dos serranos nem dos demais filhos do sul.

Eles, até certo ponto, tinham razão!

Aquêla terra, fadada a voluptuosos empreendimentos futuros, jazia desconhecida dos seus irmãos do sul, relegada ao abandono mais injusto, mais inconfessavel, até ha pouco tempo!

Eles deveriam odiar os politicos, que entravavam o curso do seu progresso, como uma barragem de lama ás aguas cristalinas de uma fonte, nascente de terras auriferas!

E nada é mais merecedor da atenção dos politicos do que S. Matheus.

O mateense é caracteristicamente capichaba, e talvez o de maior ardor nativista dos filhos do Espirito Santo.

Pelo menos eram assim ha trinta annos.

.....

A' hora do almoço saltámos em terra e fizemos refeição.

Continuámos a descer o rio, não encontrando mutações de scenarios; era sempre aquele remanso tristonho... infindavel...

No rio Dôce os barqueiros desciam sentados nos bordos da embarcação, contando historias de espectros, ou relatando casos de assassinos sangrentos.

No S. Mateus, paradoxalmente remavam na

O advogado UBALDO RAMALHETE é encontrado em seu escriptorio, diariamente, das 9 ás 11 e das 15 ás 17 horas.

Rua Jeronymo Monteiro, n. 27—1° andar—(Edificio «Pan Americano»)

Pharmacia e Drogaria «POPULAR»

G. ROUBACH & Cia.

Importação directa das melhores fabricas estrangeiras

Perfumarias finas, instrumental cirurgico e escolhidos objectos de toucador

Serviço organizado para o fornecimento immediato, por atacado, a qualquer ponto do Estado

Preços sem competencia na sua secção de varejo

Deposito permanente de todos os artigos de seu ramo

Commissões — Representações — Consignações

Rua 1º de Março, n. 20 -- Victoria—E. E. Santo

direcção do mar, como se fossem subindo...

A maré represava o...

Já o ceu se ia adornando de pontinhos rutilantes, quando avistámos algumas casas: era Conceição da Barra.

A recepção que nessa cidade fizeram ao bispo eclipsou as anteriores!

Os ares retumbavam, e o solo trepidava, sacudidos pelo choque dos estampidos de mil explosivos!

A julgar pelas proporções da recepção que os barrenses fizeram a d. João, a Barra deveria ser três vezes maior e mais populosa que S. Mateus.

Aquele extremo do territorio espirito santense, como eterna despedida ao nosso primeiro bispo, que tanto queria ao seu bispado e ao seu povo, culminára nas honras, que lhe prestava, sem saber que seriam as ultimas!

Arnulpho Neves

Exma.:

Temos a honra de chamar a attenção de V. Exá. para o preparado AGUA RABELLO, cuja acção antiseptica e emoliente, balsamica e anesthesica, o colloca entre os artigos de primeira ordem para o toucador mais elegante e caprichoso. Em loções sobre a nuca, após o corte do cabello, para o rosto, regiões axilares e cuidados intimos, a Agua Rabello é verdadeiramente uma preciosidade.

O seu cheiro é agradavel. Não mancha os tecidos nem a pelle. Este artigo pode ser usado puro, ou com agua fervida, quente ou fria.

AGENTES DEPOSITARIOS:

Cia. Melhoramentos e Balneario de Cambury S. A.

Secção de Representações: Rua J. Monteiro, 26 — Phone, 384

Caixa postal, 3757—VICTORIA—E. E. Santo

Concurso de fealdade

ENCERRA-SE A 15 DESTE MEZ

Premios — 1 canivete symbolico e uma foice (offerta do «Jornal falado»)

Suffragios recebidos :

Jairo Leão	363 votos	*Attila Netto*	6 votos
Dr. Darcy Mattos	239 «	*Edgard Rocha*	6 «
Garcia de Rezende	237 «	*José Santos Neves*	6 «
Jayme Guimarães	222 «	*Domingos Neves da Silveira*	5 «
Augusto Aguiar-Salles	171 «	*Cesar Resemini*	5 «
Antonio Feu Rosa	70 «	*Eduardo Couto*	5 «
Bruno Dias de Brito	73 «	*Arysio Vianna*	5 «
Luiz Barbosa	56 «	*Frederico Tironi*	5 «
Ary Siqueira	44 «	*Francisco Oliveira Assis (Chiquito)*	4 «
Dr. Jair Dessaune	42 «	*Hermano Ribeiro*	4 «
Arlindo Cardoso	41 «	*David Pacheco Pimenta*	4 «
Nelson de Almeida	39 «	*João Carvalho*	4 «
Edgar Salles	39 «	*Carlos Barroso Mangueira*	4 «
Arthur Gerhardt	36 «	*Jones Mello*	4 «
José Fernandes Rocha	33 «	*José Maria Godinho*	3 «
Dr. Walter Siqueira	30 «	*Ulpidio Santos*	3 «
Paulo Vasconcellos	28 «	*Jurandyr Borges Miguel*	3 «
José M. Miranda	28 «	*Wilson Freitas*	3 «
Antonio Moreira	25 «	*Aloysio Vasconcellos*	3 «
Augusto Julio de Carvalho	24 «	*Eurico Aguiar Salles*	3 «
João Calazans	23 «	*Morgado Horta Filho*	3 «
Sebastião Gomes	17 «	*Assis Ibrahim*	2 «
Dr. Ottorino Avancini	15 «	*Jocelyn Castello*	2 «
Manoel Neves da Silveira	14 «	*Adelki Piovezani*	2 «
Amulio Finamore	14 «	*Ozorio Silva*	2 «
Abel Moschen	13 «	*Afranio Bruzzi*	2 «
Joaquim de Araujo Espindula	12 «	*Arnobio Souza (Nobinho)*	2 «
Manoel de Medeiros Acciolý	12 «	*Dr. Aldomiro Coimbra*	2 «
Danglars F. Costa	10 «	*Frederico Mindello*	2 «
Manoel Neves da Silveira	10 «	*Carlos Larica*	2 «
Fernandes Almeida	9 «	*Cesar Gianordoli*	2 «
Ernani Batalha	9 «	*Humberto Benezath*	2 «
Augusto Perin	8 «	*Delmiro Coimbra*	2 «
Roberto Souza	8 «	*Fausto Santos*	2 «
Fernando Osorio da Costa	8 «	*Antenor Alberto*	2 «
Plinio Bruzzi	7 «	*Zulmiro Gomes*	2 «
José Bermudes	6 «	*Outros menos votados*	
Eloy Fernandes	6 «		

ATTENÇÃO : Não acceitaremos desistencias.

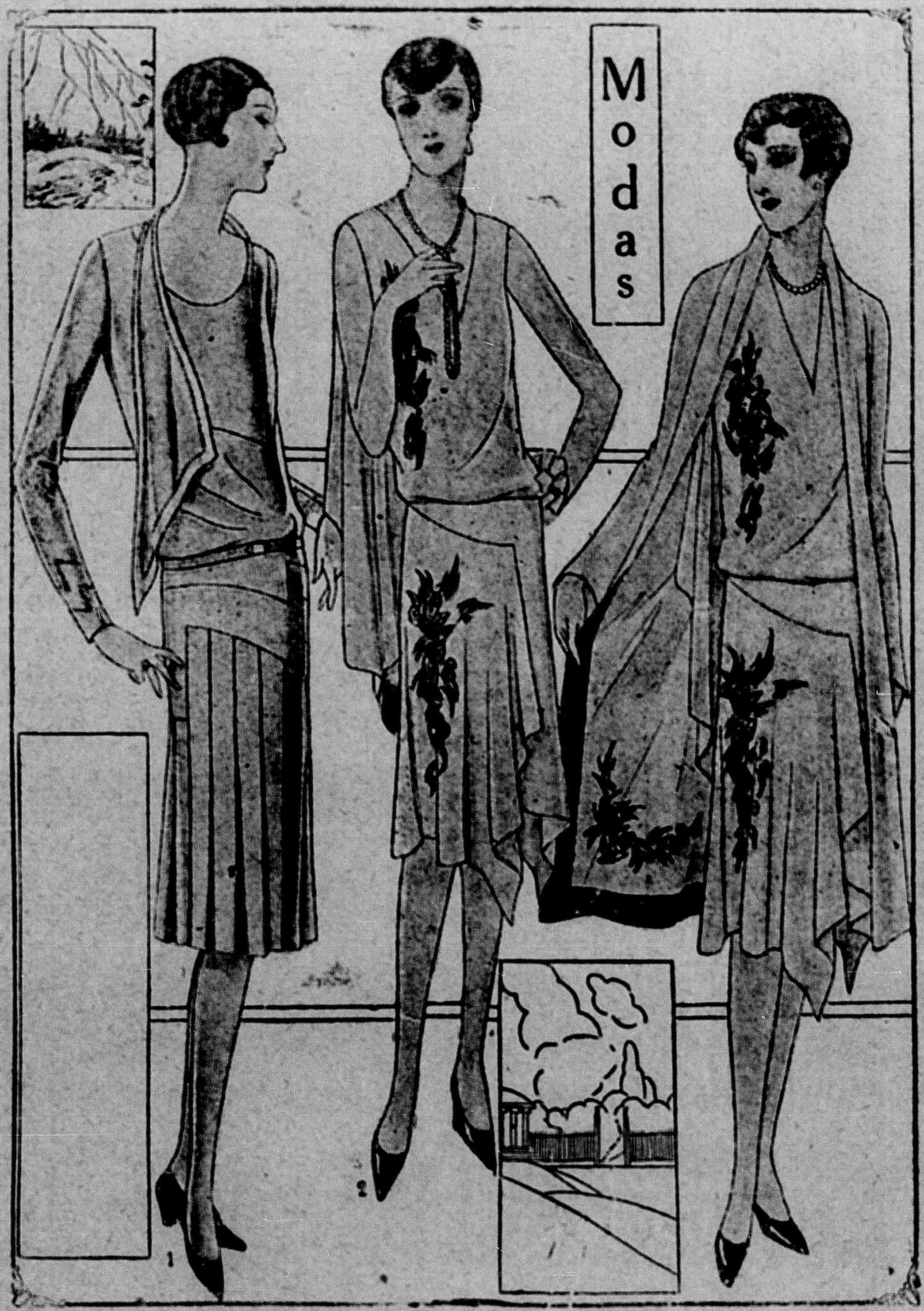
Concurso de Fealdade dirigido pela «Vida Capichaba»

Qual é o rapaz mais feio de Victoria ?

Voto em _____

_____

A votante _____



1—Vestido de tarde, em crepe setim, côr beige, com adorno de escumilha, no mesmo tom. 2—Original vestido de crepe setim, de côr lilaz rosada, com adornos de bordados em fio dourado. 3—Abrigo para o modelo 2 em lã, côr lilaz rosada, com adorno de lamé dourado na parte interior e bordados nesta mesma côr.

A SAÚDE DA MULHER

combate as doenças do Utero

O Melhor Remedio

"A Saude da Mulher" é o melhor Remedio contra as Doenças do Utero e dos Ovarios. Combate com vigor as Irregularidades Menstruaes, como Regras Escassas, Regras Excessivas, Regras Dolorosas; as Suspensões, as Colicas Uterinas, os Corrimentos. E' de uma notavel efficacia contra o Reumatismo das Senhoras e os Males da Edade Critica.

O CAFE' CAPITANIA

No desenrolar da campanha que se vem fazendo para elevar o valor commercial de nosso café, pela producção de typos finos, de melhor cotação nos mercados internacionaes, veio á tona o nosso esquecido café *capitania*, que é, sem duvida, uma interessante e valiosa originalidade da terra capichaba, tanto pela curiosidade que excita no ponto de vista scientifico, como pela importancia que ainda possa vir a assumir, producto que é de particular predilecção de consumidores exigentes.

O seu nome está a indicar até onde chegam as raizes de sua existencia centenaria, lembrando aquelle embryonario periodo da nacionalidade em que as guerrilhas armadas e a catechese missionaria disputavam, aos gentios indomitos, as riquezas de nossas terras e o esplendor de nossos céos.

Entretanto, não é pelo lustre de sua tradição, que a ausencia de registos historicos faz suppôr obscura; não é pela extensão de sua area cultivada, não delimitada ainda, mas que tudo denuncia ser exigua; não é pelo relevo de estudos botanicos e chimicos, destinados a pôr de manifesto as caracteristicas fundamentaes da planta e do producto; não é pelas experiencias culturaes para demonstrar as suas exigencias de clima e de sólo; não é, emfim, pela elucidação de todas as particularidades, que justificam a investigação systematizada, para tornar civilizado o vegetal cultivado, que logrou este café privilegiado projectar até aos nossos dias a fama de suas bôas qualidades, transmittida de geração a geração e em vias de receber, na actualidade, uma consagração definitiva. A atmosphera de interesse, que em torno delle se forma, provém da vantagem que, sobre outros, leva na classificação dos typos commerciaes, razão que, por si só, autoriza a consideral-o uma preciosidade merecedora de carinhos especiaes, como objecto de estudos detidos, de pesquizas copiosas, de experiencias multiplices, nos pontos de vista commercial e agricola.

Os autores de tratados de agricultura e de monographias especializadas do café, mesmo as grandes autoridades nacionaes e estrangeiras, fazem, superficialmente, as suas referencias ao café *capitania*, uns, apenas, formulando conjecturas sobre a origem e os caracteres distinctivos delle, outros fornecendo informações diametralmente oppostas á verdade. E' natural que tal aconteça, porque observações empiricas, sem fundo scientifico, difficilmente podem tornar conhecidas plantas uteis, em qualquer ramo das applicações vegetaes.

A opinião de que o café commum, cultivado no litoral, sob o abrigo de arvores de sombra, dá o typo que, commercialmente, se convencionou denominar *capitania*, parece a mais generalizada. Cumpre, porém, observar que si o clima litoraneo, em geral quente e humido, tivesse a propriedade de modificar o café crioulo, cultivado sob abrigo, não existiria só no Espirito Santo o café *capitania* e o seu *habitat* seria então bem mais extenso do que se imagina.

O professor Wildeman, do Jardim Botanico de Bruxellas, diz em seu livro «Les plantes Tropicales» que o café *capitania* resulta das plantações feitas nas baixadas, de nivel inferior a 200 metros, e é geralmente pouco estimado, dando acolhida, assim, a um absurdo.

Referencias historicas por onde si possam averiguar a origem desse café e e papel que, porventura, tenha representado na economia agricola do passado; uma descripção comparada da planta, para resaltar os detalhes em que essa supposta variedade se differencia das outras conhecidas; a fixação de seu *habitat*, com as possiveis razões de formação de suas lindes naturaes; a influencia do meio no apparecimento das qualidades, que caracterizam o typo deste café; a possibilidade de expansão da area explorada, pela cultura systematizada—são pontos que demandam estudos, observações, experiencias, investigações, para esclarecer muitas ignoradas particularidades, na parte agricola propriamente dita, relacionadas com o café *capitania*, que estou certo daria tambem algo que reflexionar aos genetistas contemporaneos.

Avultando-se o conceito que o cerca entre os apreciadores do bom café; crescendo a sua procura, em virtude da propaganda em bôa hora iniciada, para tornal o conhecido nos grandes centros commerciaes; o augmento da producção se impõe naturalmente, como consequencia da expansão do consumo, justificando, assim, as medidas que visam firmar, ampliar e systematizar os conhecimentos sobre este nosso café, bem como promover o aperfeiçamento technico de sua exploração cultural.

Carlos de Souza Duarte

DR. CECILIANO ABEL DE ALMEIDA

Foi recebida com geraes applausos a escolha do illustre dr. Ceciliano Abel de Almeida para o cargo de director do Gymnasio do Espirito Santo.

De ha muito vem s. s. dando áquelle im-

Dr. Ceciliano Abel de Almeida.

portante educandario o brilho da sua privilegiada intelligencia, como professor de mathematicas, sendo muito querido e admirado entre os seus collegas e discipulos.

Culto e trabalhador, habituado a dirigir postos de grande responsabilidade, dando-lhes

Grupo de senhoritas nossas leitoras, em Santa Angelica, neste Estado.

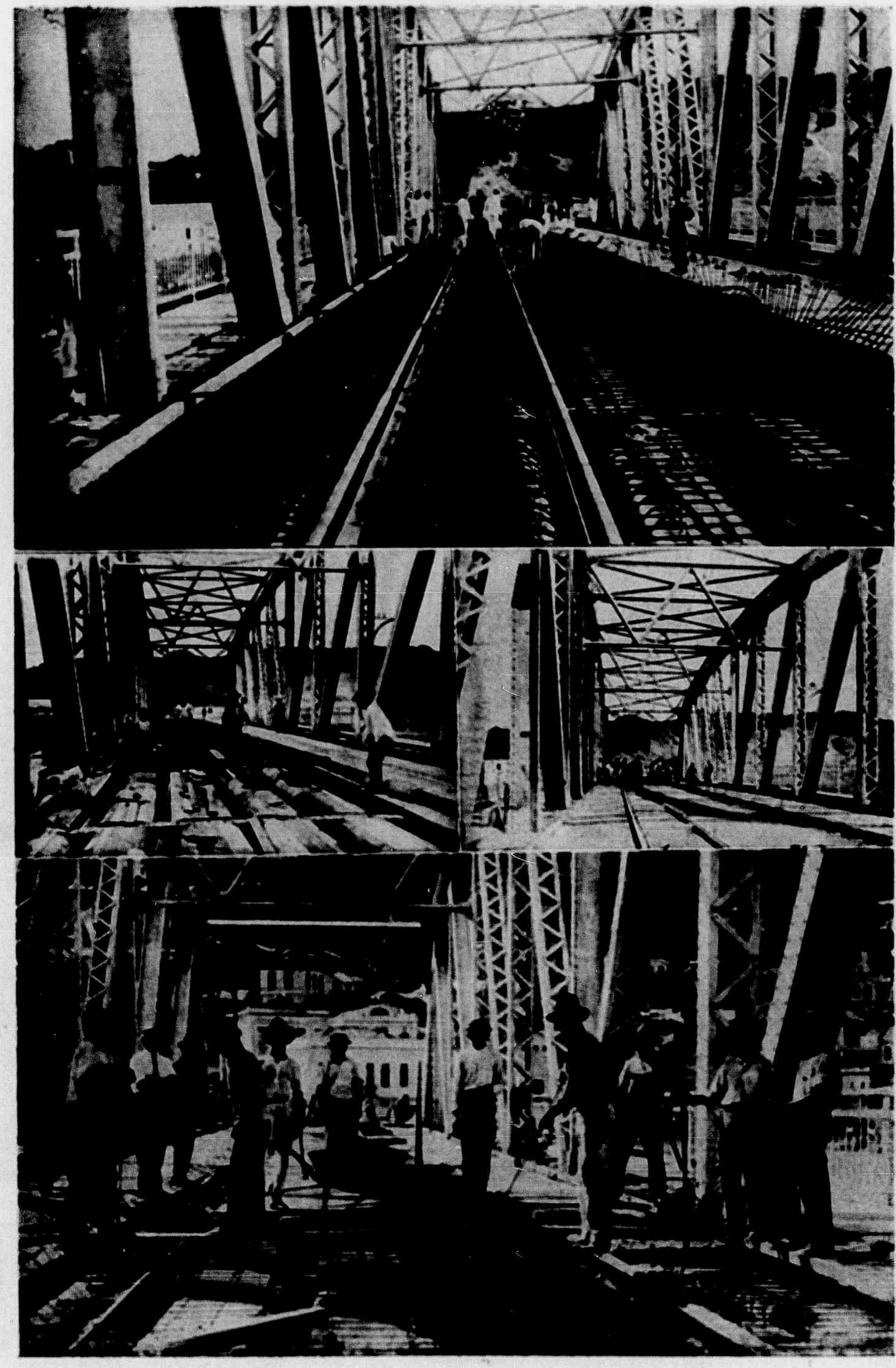
A menina Ruth, filha do sr. cel. Pedro Pinto, proprietario da fazenda do «Paraiso», em Castello.

sabia e proficua orientação, ha de o novo director dar ao nosso Gymnasio todo o seu esforço e dedicação, na brilhante trajectoria, que elle vem de ha muito seguindo, graças á magnifica actuação dos seus illustres antecessores.

Do que é esse nosso conterraneo, como verdadeiro homem moderno, de luminosas idéas e arrojadas concepções, que pensa e age sem vacillações, basta ver-se o que elle tem feito pela importante ferro via Victoria a Minas, da qual é representante e director do trafego. Sem er alisado os bancos de faculdades estrangeiras para o completo preparo technico, tem o talentoso engenheiro dado sobejas provas de rara competencia, imprimindo a V. M. tão efficaz direcção, como não vemos em empresas congeneres, orientadas por competencias de outras terras.

O illustre presidente Aristeu Aguiar, nomeando o director do Gymnasio do Espirito Santo, pode inscrever esse seu acto entre os muitos valorosos, que já dignificam o seu fecundo e patriotico governo.

Ao prezado dr. Ceciliano resta nos felicital-o com o nosso abraço cordeal.



A grande ponte «Florentino Avidos», que liga a cidade de Victoria ao continente, feita pelo governo passado e recebendo, agora, da administração Aristeu Aguiar, os ultimos acabamentos.

Trechos da rua Misael Penna e da Avenida Cleto Nunes, na Villa Rubim, recentemente calçadas a parallelepipedos pela administração Aristeu Aguiar.

Conselhos ao meu filho

Meu filho, cresces para a vida. Brota
A tualma em flôr ; ha cantos nas estradas.
Seja-te promissora a tua rota,
Doirem te a fronte as glorias desejadas!

Cuidado! O mal te espreita em cada grota.
Olha as juras de amor de eburneas fadas!
Que um dia, olhos em pranto e de alma rôta,
Não maldigas torpezas e emboscadas!

Busca a verdade da existencia. Sonda
Tudo que te rodeia. A falsidade
Ha de seguir te, passo a passo, em ronda.

No fim, no teu occaso, o mundo mira:
E verás que, se ha nelle uma verdade,
A verdadeira, a unica, é a mentira!

TEIXEIRA LEITE

Notas literarias

Os manuscriptos de John Milton, o poeta do «Paraiso Perdido»

Na barafunda do serviço telegraphico, que os jornaes estampam com a profusão de todos os dias, pouca gente ha de ter lido a noticia de que os manuscriptos dos primeiros versos de John Milton tinham sido vendidos em Londres pela bagatella de 36 mil dollares, quantia que corresponde, mais ou menos, em moeda brasileira, á insignificancia de dois mil e quinhentos contos.

Eis ahi mais uma prova da crueldade, que preside aos destinos dos poetas.

Todos elles, com raras excepções, vivem nas maiores difficuldades, afogados na miseria, para, depois de mortos, outros ganharem fortunas com as suas edições e com os seus autographos.

Principalmente no estrangeiro, isto é frequente.

John Milton, por exemplo, teve uma vida de atropelos financeiros e o seu fim, por causa do «vil metal», foi verdadeiramente horrivel.

Autor do «Paraiso Perdido», que a critica universal aponta como o unico poema comparavel á *Divina Comedia*, de Dante Alighiere, foi um dos secretarios de Cromwell, occupou se de politica internacional, jurisprudencia e controversia religiosa, justificou a execução de Carlos I, defendendo o chefe da republica ingleza das accusações de regicidio.

Quando julgava bôa, porém, a sua situação junto ao governo republicano e tranquillo o seu lar, cahiu lhe sobre os olhos o veu triste da cegueira e, pouco depois, os Stuarts derrubaram Cromwell, restaurando a monarchia.

Apologista dos dominadores antecedentes, Milton escondeu-se com medo das vinganças realistas.

Deixaram-no em paz, entretanto, mas no mais completo abandono, passando a ser a pobreza a sua companheira de todos os dias, e elle, para consolar-se e distrahir-se, compoz o «Paraiso Perdido», emquanto a Inglaterra atravessava os tempos ominosos que Lord Macaulay appellidou «idade de ouro dos covardes, dos fanaticos e dos escravos»

Esse seu grande poema, que devia dar-lhe, precisamente, a gloria de um renome muito mais solido do que o que já possuia, foi publicado, em primeira edição, no anno de 1667, pelo livreiro Simmons.

E sabem os leitores, por acaso, quanto deu esse misero explorador dos homens de letras da Grã Bretanha de então, pelos direitos autoraes do «Paraiso Perdido»?

Cinco libras sterlinas, isto é, mais ou menos cento e cincoenta mil réis, e o peior é que durante a vida de Milton appareceram mais duas edições de mil e quinhentos exemplares cada uma, e Simmons pagou as pelo mesmo preço.

Felizmente, para o poeta, esses outros pagamentos já foram feitos com o ar mais risonho deste mundo, emquanto que o inicial foi arrancado a muito custo, com muita choradeira, pois o editor julgava estar se arriscando a um pavoroso prejuizo

Assistido pelo seu fiel amigo Elwood, sobre quem se atira a responsabilidade de haver obrigado Milton a escrever o seu detestavel «Paraiso Reconquistado», o poeta veio a fallecer no domingo, 8 de novembro de 1674, contando sessenta e seis annos incompletos e rodeado da mais absoluta pobreza.

Para custear as despezas com o seu enterro, sua viuva e terceira mulher foi vender ao mesmo negregado Simmons os direitos autoraes sobre as futuras edições do poema pelo preço de oito libras cada uma.

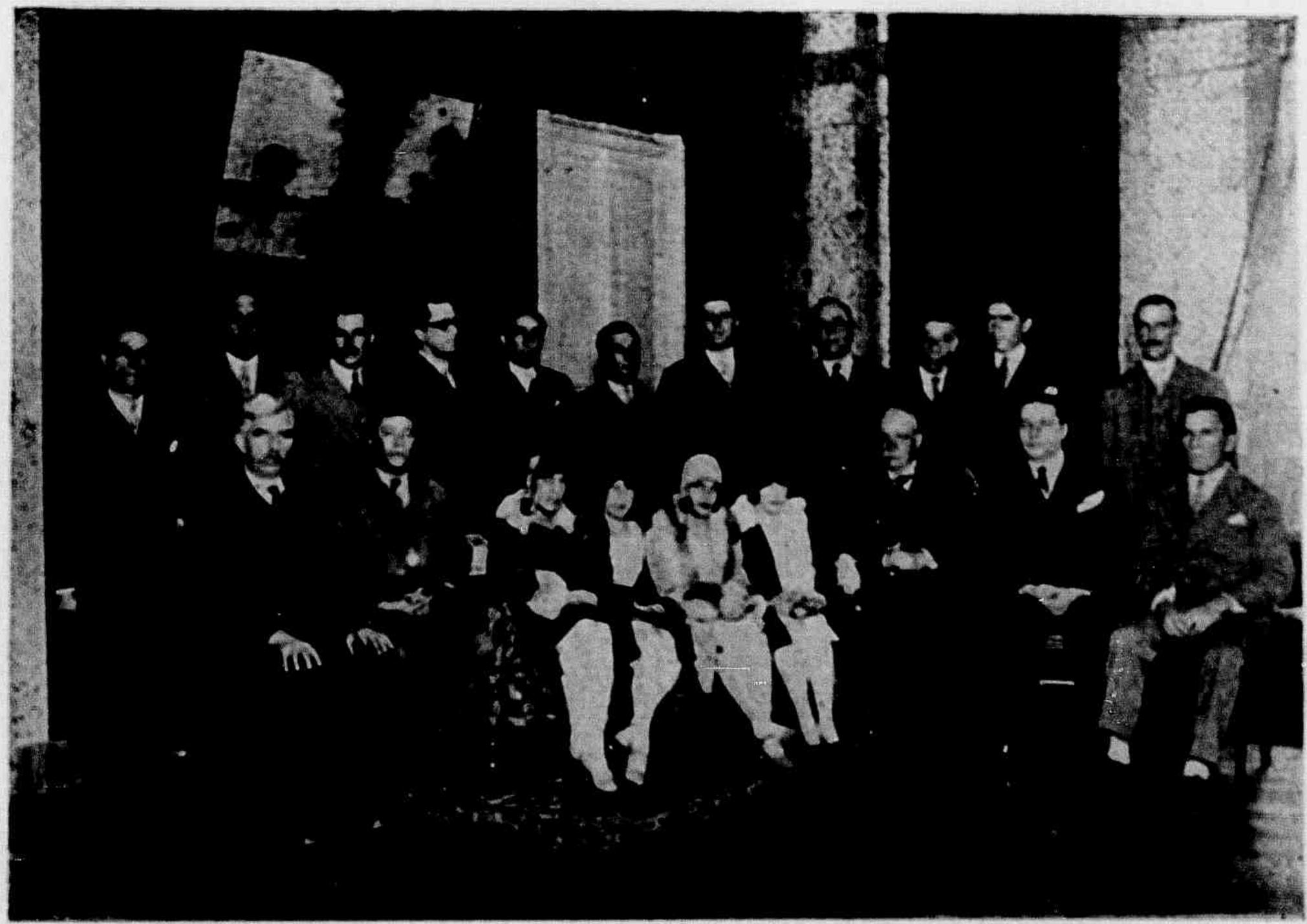
Assim, o «Paraiso Perdido», a melhor e maior obra de John Milton, rendeu lhe, quando muito, quinze libras a elle e, talvez, umas vinte, no maximo, á sua familia.

Tudo isto reunido, como se vê, alcança a somma de quatro contos ou cinco.

Hoje em dia, no entretanto, por um simples manuscripto dos primeiros versos do infeliz cégo, que tantas e tão duras privações curtiu, vivendo numa miserrima casa em Bunhill Field e que só em 1737, meio seculo e quasi três lustros depois de sua morte, teve um monumento erigido no pantheon de Westminster, vale dois mil e quinhentos contos, tanto quanto o poeta precisava para voar, durante toda a sua existencia, ás regiões da Phantasia e do Sonho, realizando mais amplamente os seus grandes projectos de arte.

Entristece essa gloria inutil e retardataria.

PROPAGANDA DO CAFE'



Grupo de espirito-santenses, que estiveram, ha pouco tempo, em São Paulo, visitando estabelecimentos de café.
Da esquerda para a direita: (em pé), capitão José de Mattos França, cel. Manoel Mario Cardoso, Carlos Calado Barbosa, dr. Aristeu Portugal Neves, dr. Anisio Ramos, Agliberto Rodrigues, Ormindo de Freitas, Ricardo Gonçalves, Pedro de Assis, dr. Nilo Carneiro, Jeronymo Moreira; (sentados), da direita para a esquerda: cel. Nuno Alves Duarte, dr. Abner Mourão, dr. Carlos Botelho, stas. Zetor Duarte, Maria Amelia Cardoso, Zeina Duarte, Maria José Cardoso e os srs. Gilberto Machado e Nicolau Cola.

Para todos aquelles que alimentam ideaes literarios, os exemplos, como o de John Milton, servem de paradigmas desoladores.

E Milton fora o grande cantor da civilização anglicana, como Dante o fora da italiana, Camões da portugueza, Virgilio da latina, Homero da grega e Valmiki da indú, sabendo-se, como se sabe e já o proclamava o citado Lord Macaulay, que o genio de uma raça se comprova num grande poema florescido num seculo de alta civilização.

Imagine se agora o que não soffrem os poetas, que não nasceram num ambiente de nivel mental elevado e os que não tiverem o talento dos Miltons e não escreverem «Paraisos Perdidos», nem achados...

Pobres poetas!

Por isso é que elles, hoje em dia, tratam de ser, como Hermes Fontes, official de gabinete do ministro da Viação, advogado do Banco do Brasil, como Adelmar Tavares, deputados federaes como Augusto de Lima e Humberto de Campos, director do trafego da «Central do Brasil», como Luiz Carlos, professor ou inspector escolar, como Alberto de Oliveira, director da Hygiene de Santos, como Martins Fontes, secretario do prefeito Pires do Rio, como Guilherme de Almeida, deputado estadual em São Paulo, como Menotti del Picchia, e assim por deante.

Fica se a coberto das intemperies da vida material e conquista se com mais facilidade os louros da fama...

Oswaldo Santiago

A SENHORA

A sra. Hattie Stone já se havia tornado, mais ou menos, celebre em virtude do grande numero de seguros que recebera ultimamente, quando occorreu a morte de seu filho George, de 15 annos de idade. Tendo premeditado o assassinio logo que George segurou a vida em seu beneficio, desenvolveu a mãe desnaturada um intelligente trabalho de suggestão, convencendo todas as pessôas de sua amizade de que o joven soffria do estomago e do coração.

Assim, ao ter-se conhecimento da morte de George, não se póde deixar de attribuil a ás complicações estomacaes, «que tanto preoccupavam sua pobre mãe». Soube-se, effectivamente, que depois de um lanche, sentiu George fortissimas convulsões, as quaes ainda mais se agravaram após tomar um remedio preparado por Hattie Stone.

—Realizaram-se as minhas previsões. O maldicto estomago do meu filho George roubou o ao meu affecto! exclamava á mãe do jovem, sempre que lhe davam pesames.

A policia, entretanto, desconfiou das complicações estomacaes, que perseguiam a familia Stone, pois com George o numero de victimas se elevou a 5 sendo de notar que todas ellas morreram no meio de horriveis contorsões.

Exhumado o cadaver, verificou-se que George fôra envenenado com strychinina.

Hattie Stone continua sustentando sua innocencia, mas ha uma testemunha, cujo depoimento não deixa a menor duvida sobre a crueldade com que planejou e executou o assassinio.

E' a sra. May Baker, cunhada da criminosa.

«Um dia antes de ser presa, disse ella, conversámos amigavelmente, quando eu perguntei a queima roupa:

—Foste tu, Hattie, que envenenaste George?

—«Não», respondeu-me hesitante, para depois confessar francamente:

—Sim, May, eu envenenei George, porque precisava do dinheiro da apolice. Assim que conseguir liquidal a, Alberto e eu sahiremos daqui im-

Yedda Maria, de dez mezes de idade, filhinha do casal Ida Vervloet e dr. Romulo Finamore, illustrado Juiz de Direito de Santa Leopoldina.

HATTIE STONE

mediatamente. Temos direito de ser mais felizes.

Alberto é o amante da criminosa, que precisava de dinheiro para sustental-o.

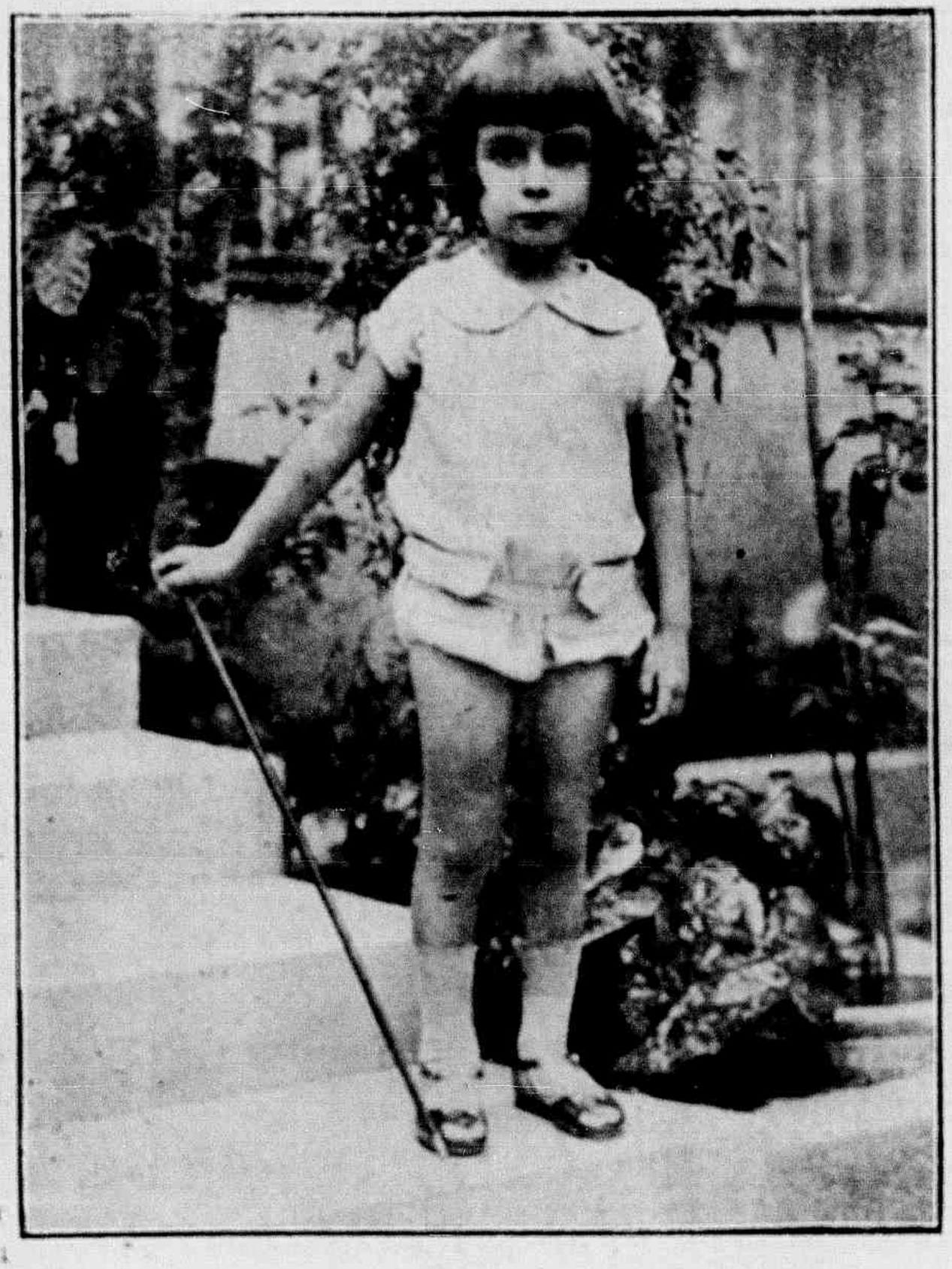
—Emquanto George agonizava, continuou a sra. May Baker, Hattie nem siquer se aproximou do leito. E foi isso, justamente, o que me fez desconfiar della, pois a morte do filho não a interessou mais do que a dos ratos, que extinguia com a mesma strychnina de que se serviu para envenenal-o.

Varios outros parentes de Hattie Stone tambem foram victimas de «complicações estomacaes». John Stone, seu sogro, desappareceu ha quatro annos passados; Ema Stone, sua sogra, morreu alguns mezes depois; em seguida, chegou a vez de Edgard Stone, seu filho mais velho, e, em janeiro de 1928, a de Edward Stone, seu marido, que foi atacado de fortes convulsões, quando se dirigia para o trabalho, morrendo antes mesmo de chegar a ser soccorrido pela assistencia.

Ainda mais: John tinha uma apolice de seguro de vida na importancia de 1.700; Ema, de 1.700; Edgard, de 1.200 e Edwaro de 1.200 das quaes era beneficiaria a sra. Hattie Stone. Precisando de mais dinheiro para se divertir com o seu joven amante, resolveu envenenar o filho, cuja vida tambem estava segurada em seu favor pela quantia de 1.200. Os parentes da criminosa victima de «complicações estomacaes» vão ser exhumados immediatamente, pois acredita-se que tenham sido todos envenenados por essa nova Borgia.

Lamartine

Attribue-se a «Meditações» o grande exito desse autor, que foi como que um deslumbramento. Seus criticos disseram que elle apparecia, dando a França o que lhe havia faltado nos seculos XVII e XVIII: cantos da alma, que com extraordinaria espontaneidade produziu, correntes como inesgotavel manancial, que flue, claro e fresco, igual a um rio sereno, vivificando o campo das letras gaulezas.



João Francisco, com quatro annos de idade, filhinho do casal Ida Vervloet-Romulo Finamore, de Santa Leopoldina.

A ETERNA VAIDADE

A Moda e o Futurismo

Os jornaes inglezes, que publicam modelos de indumentaria masculina, se propõem a implantar uma innovação no vestuario dos homens.

Os proprios periodicos, que se declaram dispostos a tal, são os primeiros a reconhecer que os costumes em lançamento projectado surprehendem ,um pouco, podendo-se mesmo taxal-os de extravagantes..

Manifestam, até, o receio de que, a principio, o successo não seja immediato, mas affirmam que a nova moda se imporá pelos requesitos de commodidade que vae apresentar, re-

A senhorita Angelina Abreu, do Cachoeiro de Itapemirim, é bem uma linda cartomante!...

volucionando tudo quanto se há feito para simplificar o trajo dos «barbados» com ou sem barba.

Vamos, porém, á descripção do tal modelo.

Da nova indumentaria não faz parte a classica gravata, nem o convencionalissimo collarinho, e tanto as calças como as mangas do paletot não cobrirão senão a metade das pernas e dos braços, o que, segundo os figurinistas da Grã Bretanha, facilitará os movimentos e evitará a necessidade das passagens ao ferro, porque, numa e noutra, desapparecerão os inconvenientes das «dobras».

Isto quer dizer, em resumo, que se semelhante moda se generalizar as ruas das grandes cidades vão ficar transformadas em campos de «foot ball», com verdadeiros «scratchs» de ridiculos em transito permanente.

Felizmente, os proprios jornaes inglezes tratam do caso com um tom de «blague» tranquillizador.

E' de recear, porém, que os rapazinhos brasileiros ouçam falar nisto, porque, com a mania de seguir as recommendações estrangeiras, são capazes de tomar a pilheria por cousa seria e, daqui a pouco, estarem usando as taes roupas...

* * *

Poiret, o famoso costureiro parisiense, acaba de lançar dois modelos encantadores.

Um é um costume de simplicidade accentuada, em crepe da China azul-marinho, enfeitado com branco, preto e azul; o outro, mais leve, em setim impresso, em rosa, azul e amarello, sobre um fundo beije. Este ultimo, principalmente, tem tido grande acceitação pelas «jeunes filles» cariocas e paulistas.

* * *

As luvas pretas

Desappareceu da travessa de São Francisco um antigo luveiro do Rio—o Gomes.

Era um typo de homem de boas maneiras, viajado e conversador.

Há cerca de dez annos, porém, as cariocas,

Elayr, filhinho do distincto casal Flavio Marques.

por isto ou por aquillo, começaram a não usar luvas, levadas por modas bastardas e anti-aristocraticas.

E o Gomes, desolado, dirigia-se ás raras freguezas que procuravam a sua loja, fazendo-lhes o historico do habito de calçar as mãos numa apologia intelligente, tomando como base a hygiene e a elegancia, dizendo lhes que as luvas não podiam ser despresadas pelas pessoas civilizadas.

Não sabemos se ainda existe o velho luveiro.

Se existe e souber o que se passa, actualmente, no Rio, há de exultar, onde quer que se ache.

O habito de calçar luvas voltou a ser usual.

Mas o que reconciliaria o velho Gomes com a nossa sociedade, seria saber que, ha duas semanas, as fabricas de luvas têm trabalhado activamente para confeccionar luvas... pretas.

Por que pretas?—indagarão.

Entra aqui a observação de um phenomeno social da maior importancia.

Na estréa da companhia franceza de comedias musicadas, da qual é principal figura o actor George Milton, a actriz Danielle Bregis apresentou-se, no 2°. acto, elegantissimamente vestida de branco e calçando uma luvas pretas de alto punho.

O prestigio de dama do bom gesto que Mlle. Bregis trouxe de Paris para o Rio, determinou uma modificação fulminante na combinação de cores, até então feita sobre tons mais ou menos equilibrados, e logo a aristocracia da metropole comprehendeu que devia seguir o exemplo da illustre e encantadora artista da Cidade Luz.

Eis porque as luvas pretas começaram a entrar desesperadoramente em moda.

No «Municipal», neste momento, é o que mais se vê em senhoras e senhoritas de mais apurado requinte e da mais alta distincção, o que vale por dizer que toda a capital da republica acompanhará a preferencia das «habitués» da primeira casa de diversões do paiz.

* * *

Poucas mulheres sabem que os sabões e os «shampoos» artificiaes causam a ruina de muitas cabelleiras preciosas.

E muito poucas, tambem, são as que sabem que uma colherzinha das de café, cheia de «stallax» diluido em uma chicara de agua quente, deixa o cabello brilhante e ondulado, limpa completamente a pelle do craneo e estimula o crescimento do cabello.

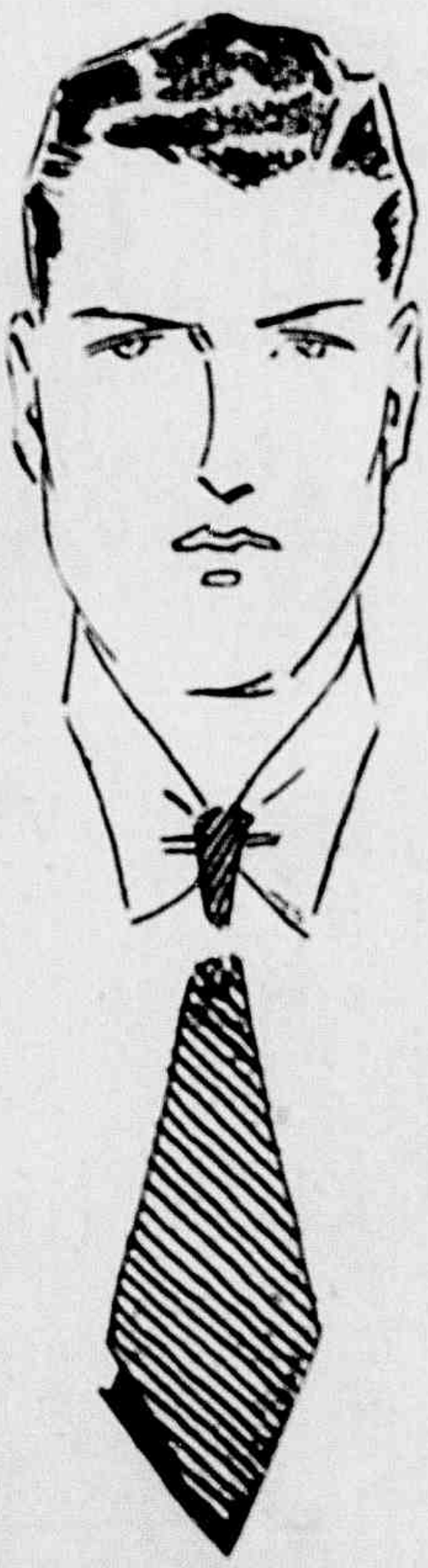
Aliás, para a maior parte das mulheres de agora essa ultima virtude não interessa, uma vez que terão de cortal-o mais vezes.

Contudo, ahi fica a notificação, pois poderá servir a alguma leitora passadista ou... careca.

* * *

Se o leitor já tem muitos detalhes com que se preoccupar a respeito da arte de bem vestir, póde augmentar mais este á sua lista. Qual a côr do pregador de collarinho que se deve usar? Se gosta de collarinho molle, deve usar pregador amarello, branco ou verde?

Estas perguntas podem dar a impressão de que estou disposta a conversar fiado e gastar palavras com um assumpto sem importancia, mas a verdade é que a combinação das côres sempre preoccupou os homens elegantes.



O pregador de ouro esverdeado harmoniza-se perfeitamente com qualquer trajo em que o verde predomine, como uma camisa verde e gravata verde ou uma gravata branca e verde. O pregador amarello, por outro lado, servirá melhor do que o verde para camisas de côres em que apparece o amarello. O ouro amarello com uma camisa azul apresenta um effeito muito differente que o do ouro branco. Este ultimo se harmoniza melhor do que qualquer outro com trajos cinzentos, emquanto o ouro amarello é proprio para os costumes castanhos.

Alguns exemplos illustrarão melhor o meu pensamento. Eu vi, recentemente, um joven com um terno azul verdoengo, camisa verde, pregador verde e gravata verde com listas azues. O outro usava costume castanho claro, camisa côr de alfazema, pregador amarello e gravata castanha cam pontos encarnados. A terceira combinação em que se notava o mesmo bom gosto das duas acima descriptas, constava de um costume azul escuro, camisa cor de cinza, pregador de ouro branco e gravata azul com xadrezes cinzentos.

Zenaide.

Itabira

Eil-a, a dominar, entre as outras collinas,
Magestosa, heroica e scintillante,
Coroada de luzes e neblinas
Numa ascensão sublime e triumphante.

Em baixo, um brejo. Plantas pequeninas,
Numa expressão de magua cruciante,
Estendem, humildes, as verdes mãos franzinas
Numa ancia de alcançar o céo distante...

Linda princeza—pedra do Itabira,
Altiva, envolta em manto azul saphira,
O poema lindo do Ideal encerra.

Itabira!... E, piedosa, ella se inclina
Para sorrir á sombra pequenina,
Que rasteja seus versos pela terra...

PAULO DE FREITAS

Como si fosse cega

Não é cega, mas é como si fosse
Uma ceguinha a tactear na estrada...
Ha luz no seu olhar alegre, e doce,
Mas—oh! doce Jesus!—nada vê, nada.

Não percebe a ventura que eu lhe trouxe
Na fortuna de ser a mais amada,
E passa, como si uma cega fosse,
Pela felicidade procurada.

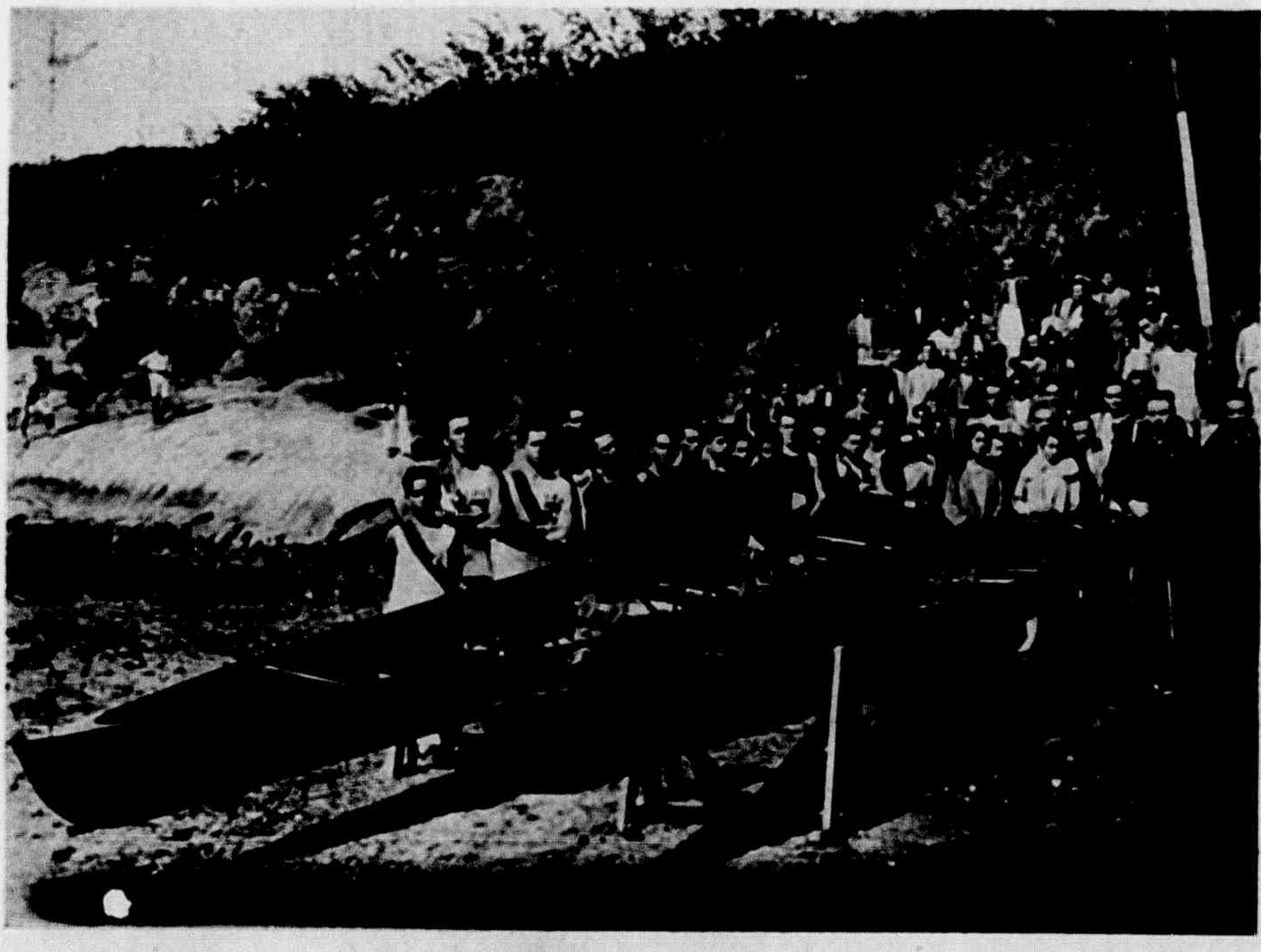
Ha luz no seu olhar alegre e doce,
Mas—oh! doce Jesus!—nada vê, nada.
Não vê que o meu desejo limitou-se
Em lhe dar a ventura desejada.

Não é cega, mas é como si fosse
Uma ceguinha a tactear na estrada...

JOÃO BASTOS

O professor Deodato Moraes, dando a 1ª aula de Escola Activa, no Grupo Escolar «Bernardino Monteiro», em Cachoeiro de Itapemirim.

Grupo de pessôas presentes ao chá dansante, realizado no «Trianon» em homenagem ao Club de Regatas «Saldanha da Gama», vendo-se, ao centro, a senhorita Hortencia de Abreu, que proferiu uma saudação ao referido Club.



Grupo apanhado por occasião do baptismo das «yoles» «Helida» e «Nautico Brasil», do C. R. Nautico Brasil, vendo-se as madrinhas, senhoritas Helida Carloni e Maria de Lourdes Neves, o representante do «Alvares Cabral», socios e admiradores do club.

Cartões a Lálace

XLVII

PASSADISMO

(Vendo a rezar por umas contas)

Senhora de olhos serenos
Que nessas contas rezaes,
Não sei que estranhos venenos
Pelo ambiente derramaes...

Quando vós mais fervorosa
Rezaes pelas vossas contas,
Não sabeis que de almas tontas
Entonteceis inda mais,
—Porque ficaes tão formosa,
Erguendo os olhos serenos
Na attitude religiosa,
Com que, Senhora, rezaes,
Que, sem querer, despertaes
Os sentimentos terrenos
Nos corações dos mortaes...

Sei que, a orar por essas contas,
Erguendo os olhos serenos,
Muitas almas das affrontas
Do purgatorio salvaes.
Porém, Senhora, os venenos
Que no continente derramaes
Erguendo esses olhos ternos
Para as regiões celestiaes,
Precipitam nos infernos
Os mofinos dos mortaes...

Deixae, pois, as vossas contas,
Senhora dos olhos ternos,
Com que as almas, das affrontas
Do purgatorio salvaes...
—E cuidae que nos infernos,
Com vossas rezas e contas,
Ainda muito mais promptas
Outras almas despenhaes...

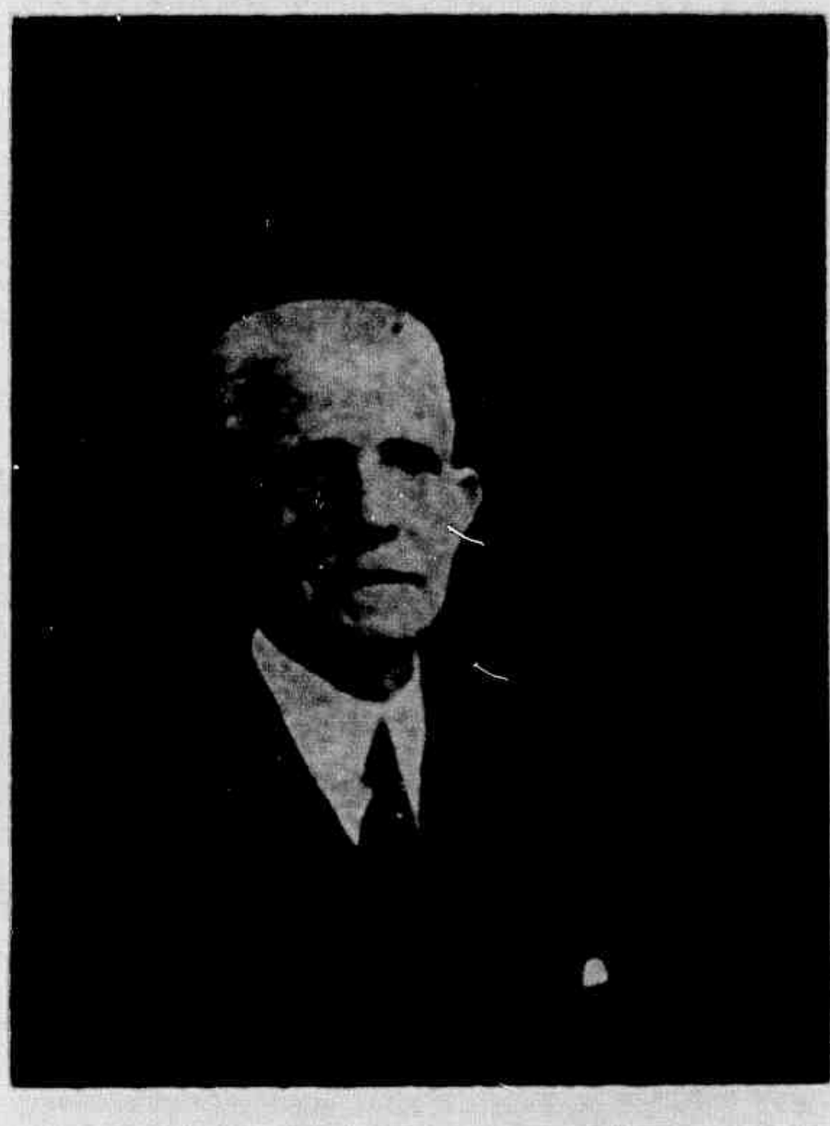
Cello

VLADEMIRO FRADESSO DA SILVEIRA

Passou no dia 25 o trigesimo dia do fallecimento do nosso saudoso amigo, cujo nome epigrapha esta noticia.

Vlademiro da Silveira foi um grande dedicado á vida de sua terra e, ainda mais, da de sua gente, a quem serviu de multiplas maneiras, nunca medindo forças para lhe prestar o conforto de sua bondade.

Quando morreu, historiámos aqui mesmo, sentidos, posto que em resumo, a sua vida, e por isso, furtamo-nos a fazel-o novamente; mas de um capitulo interessante della, que é o de sua passagem pela provedoria da Santa Casa de Misericordia, durante dois periodos administrativos consecutivos, transcrevemos abaixo um importantissimo documento, que evidencia bem a verdade de tudo que temos escripto.



Vlademiro F. da Silveira.

Eil-o:

« Victoria, 23 de julho de 1915.

Exmo. Sr. Provedor:

Accusamos com prazer o officio de V. Exa. em que Nos communica a eleição da Mesa Administrativa que tem de gerir os negocios da Santa Casa de Misericordia desta Capital, no anno compromissal de 1915 a 1916, na qual V. Excia. foi acertadamente reeleito Provedor.

Foi esse um acto nobre e digno dos Irmãos dessa pia Instituição, com quanto saibamos a reluctancia de V. Excia. em acceitar a renovação de mandato tão espinhoso, a que tem sabido dar desempenho cabal.

Para encarecermos a operosidade da administração de V. Excia., basta lembrar que o Patrimonio da Santa Casa, antes da gestão de V. Excia., se manteve estacionario, quasi um seculo, em 69 contos de réis; e, durante a profícua administração de V. Excia., elevou-se quasi ao quadrupulo.

Não escapou tambem aos muitos cuidados de V. Excia. o amparo dos infelizes orphãozinhos, tão paternalmente acarinhados por V. Excia., fundando o Orphanato de Santa Luiza, annexo a essa Santa Casa.

E' assim que, em Dezembro de 1905, fomos testemunha da fundação deste Instituto para o qual V. Excia. conseguiu o auspicioso patrimonio de rs. 74:311$480, conforme se verifica do balancete de 30 de Junho do anno proximo passado.

Taes serviços, Exmo. Snr. Provedor, não podem ser esquecidos; devem ser relembrados como um testemunho de Nossa gratidão e de todos aquelles que se interessam pela causa da caridade.

Acceite, pois, V. Excia., com todos os dedicados Irmãos da Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericordia, as mais cordeaes expressões do Nosso reconhecimento.

Deus guarde V. Excia.

Fernando, *Bispo do E. Santo.*

GAUTHIER

Consideram-no como o divinizador da belleza plastica, glorificador da linha, da côr, das attitudes: chamam-lhe o «poeta impeccavel». Cita-se, para proval-o, seu livro «Esmaltes e Camafeus», em cujas formosas paginas se destaca o esmero da obra artistica. Tudo foi ponderado, grande, bello, quando fluia do pensamento e da alma do insigne escriptor.

CHATEAUBRIAND

Bretão de nascimento, o visconde de Chateaubriand foi chamado «ave das tempestades». Sua imaginação imperiosa, triste e sombria, era ardente. Havia percorrido o mundo lutando, soffrendo, ambicionando. Sua palavra era magica. Era magnifico na autoridade. Tinha poderosa invocação. Como poeta, rimando e creando rythmos, surgiu com um resplendor, que pôde comparar-se á mais viva luz solar.

O varredor da rua

Nessas noites sem luar, noites cheias de assombro
de uma nevoa alva e hostil, que entristece e arripia,
entre sujos papeis e migalhas de escombro,
sem ambições de gloria, o varredor vivia ..

Era calmo e feliz. Quando a vassoura no hombro
descansava, não sei que tristeza sentia...
E, sendo honesto e bom, tinha, com desassombro,
no suor de cada noite o pão de cada dia...

Dizem que, certa vez, no arrabalde, a mais bella
das moças lhe sorriu de um canto da janella,
fascinante, a mostrar dos seios a nudez...

E agora o varredor, em noites de garôa,
vae e vem... vem e vae... vassoura no hombro, á tôa...
A moça nunca mais lhe sorriu outra vez!

Na terra do Itabira

Tropega, a tarde sobre o valle expira...
E, na sombra que desce, e a terra invade,
ouve se o éco da encantada lyra
das florestas e rios da cidade...

Fulge, ao longe, na serra, a claridade
da Mãe do Ouro... Gargalha o Corupira...
E os dois vultos de pedra da Saudade
embuçam se, com mêdo do Itabira...

Mas, quando, de manhã, o rio canta,
o Frade de granito se levanta
e junto á Freira posta se de novo.

E o Itabira, solemne e suggestivo,
lembra o dêdo de Anchieta, redivivo,
mostrando a Deus a historia do seu povo.

Cachoeiro do Itapemirim, 1929.

GORRÊA JUNIOR

DISTRIBUIDORES GERAES NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Segurança - Resistencia - Distincção.

Estas inegualaveis qualidades explicam a procura universal dos pneus Goodyear. No Brasil, como em todo o mundo, mais automoveis rodam sobre pneus Goodyear que sobre os de quaesquer outras marcas.

DUMANS & Cia. — Rua 1.º de Março, 28 — Victoria

CONTOS DA «VIDA CAPICHABA»

A cruz de três braços

Por EUGENIO DO RIO

O velho tropeiro, montado na sua besta, companheira fiel das caminhadas pelo sertão a dentro, deixara cahir as redeas no pescoço da montada e tranquillamente picava com o seu afiado «quicé» o fumo para o pito.

Eu seguia o, olhando a floresta que bordava o estreito pique, cujo solo era tapetado de folhas seccas; seguia sacudido pelo trote do animal, que de cabeça baixa parecia seguir um rastro invisivel.

Os raios do sol, já a pino, faziam estalar os galhos seccos das arvores e as cigarras enchiam de som estridente o silencio magestoso da seiva.

—Como é, Caetano? O sol já está castigando bastante.

—Um pouquinho mais, patrão, e nós cheguemo na tapéra do jequitibá. Lá nós tem agua e abrigo; comemo um pouco da matula e esperemo o sol passá.

—E' que essa tapéra está cada vez mais longe.

—Nhó não, sinhó. Bamo chegá já, já.

Subitamente a estrada se afastou da orla da floresta em uma curva fechada e uma centena de metros após, comecei a ouvir o ruido surdo de uma quéda dagua; a estrada dirigia-se para o rio.

—Temos cachoeira por aqui, Caetano?

—Se temo? O patrão vae vê; cachoeirão do bão.

Mais alguns minutos e na nossa frente surgiu impotente a quéda do rio.

Parei, extasiado, diante desse espectaculo sempre novo dos «tombos» de aguas.

Do alto da rocha, apertado entre dois pincaros gigantescos, o rio se atirava numa quéda de trinta metros e cá em baixo se despedaçava em rolos brancos de espuma, rodomoinhando, para depois em formidavel «corredeira» se atirar floresta a dentro, vencendo leguas e leguas em busca do oceano. Caetano saltára da besta e, caminhando para uma tosca cruz de três braços que ali estava cercada de um monte de pedras, tirou o chapeu, persignou-se e, ajoelhando, baixou a cabeça em prece.

Machinalmente descobri-me e, consoante o uso dos sertões, fui depositar junto ás outras, uma pedra que apanhei, certo de que alguem, sob aquella cruz, dormia o eterno somno.

Quando o Caetano montava, eu lhe fiz uma pergunta que a contemplação da cruz me suggeria:

—Caetano, por que tem esta cruz três braços em vez de um? E' a primeira que encontro assim, no sertão!

—Eu tombem, patrão.

—Conheces a razão disso?

—Se conheço? Bem que sim.

—Dize então.

—Sim; nós temo que descançá na tapéra, móde o sol; lá eu conto p'ro patrão.

Felizmente a esperada tapéra appareceu, triste meia agua feita com folhas de burity e arrimada a um frondoso e gigantesco jequitibá.

Saltando dos animaes, tratámos de alliviál-os das cargas e arreios e levámol-os a um corrego, onde, como nós, beberam.

Descançados, á sombra do jequitibá, tendo já comido a esplendida matula, acompanhada de uns goles de «chicha», não me contive e lembrei ao matuto a promessa:

—Então, Caetano?

Já sei, patrão; o sinhô quê sabê a historia dos três braço da cruz. Não gosto nada de falá da vida dos que já estão lá, mas, o patrão merece e eu vou falá.

E Caetano narrou-me, na sua linguagem simples, o que eu repito aqui:

—«Ha muito tempo já, naquella aldeia, onde nós pousamos hontem, vivia uma cabocla que era a flôr destas bandas. Parecia que Deus a fizéra nascer ali, para reinar pela belleza. Até as proprias mulheres rendiam homenagens á belleza de Dorothéa que, apesar de saber se bella, não era orgulhosa.

Cortejada pelos rapazes, Dorothéa sorria aos galanteios, presidia aos desafios á viola, feitos em sua honra e não mostrava tendencias por nenhum dos caboclos, que morriam de amores por ella.

Dorothéa ouvira falar nas cidades, nas mulheres ricas, que não trabalhavam na roça, nem batiam o pilão para ter o que comer; e sonhava com tudo isso, esperando que um dia algum homem da cidade a levasse.

Thadeu, o mais valente dos da sua geração, minguava a olhos vistos e por amor da cabocla, seria capaz de ir buscar no coração da matta a mais feroz cangussú, que lhe apontassem.

Dorothéa era, porém, irreductivel e alguem já se animava a chamal-a de má.

Thadeu encontrára com ella na beira do corrego e, apaixonadamente, com todo o ardor da sua alma de filho das selvas, contára todo

Leia e faça com que seus amigos e conhecidos assignem tambem a «Vida Capichaba», porque, desse modo, nos auxiliará na propaganda do Estado.

DR. AMERICO OLIVEIRA

MEDICO — PARTEIRO

RESIDENCIA	CONSULTORIO
Rua Washington Pessôa, 22 — (antiga Rua do Norte) Teleph. 19	Rua 1º de Março, 6 Por cima da Pharmacia Pessôa. Diariamente das 8 ás 10

TRINXET & C.ª

Commissões, consignações, representações e conta propria

Escriptorio e armazem: R. 1º de Março, 42

Telegrammas: TRINXET—Codigo: RIBEIRO

TELEPHONE, 75—C. POSTAL, 3815

Victoria — Espirito Santo

GUARANÁ
IODO-KOLA
SOBERANO NAS MOLESTIAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS, CORAÇÃO E NERVOS
TONICO DO UTERO

As vantagens do annuncio dependem de sua continuação.

o seu infortunio, as noites que passava rolando na rede, os dias que vivia sem ardor para trabalhar, chorando como um noitibó.

Implorou á bella, ao menos uma palavra esperançosa, por mais vaga que fôsse.

—Pr'a que mentir, Thadeu?

—A quem amas então?

—A ninguem.

—Queres então passar a tua mocidade, assim, sem um amor, sem um braço forte para trabalhar pr'a ti, sem uma rede junto á tua, sem um coração dentro do teu?

—Sei lá!

E o amoroso viu a desdenhosa cabocla subir a barranca e sumir-se.

Escondendo nas mãos callosas o rosto requeimado, o valente caboclo deixou sahir do peito herculeo um soluço forte como um uivo e, como uma creança, chorou... chorou...

Mezes depois, a aldeia estava em polvorosa: chegára, com uma tropa carregada de bugigangas, um mascate.

Viam-se lenços nos pescoços, pulseiras de missangas nos braços, afiadas facas nas cintas, emfim, toda a pequena aldeia se puzéra em festa, com a acquisição, feita pelos seus habitantes, de novos atavios.

Dorothéa, não se sabe como, adquirira tanta cousa, que a ninguem era dado atinar por que preço.

No dia em que partiu o mascate, o mysterio se desvendou por si só: Dorothéa desapparecera, fugira com o mercador.

Ninguem, porém, commentou o facto; Dorothéa foi esquecida.

Dias e mais dias se passaram, e a gente já se acostumára á perda da flôr da aldeia; somente, quem passasse á noite pelo maloca de Thadeu, ouviria lá dentro suspiros mais tristonhos, que os da acauan.

Um dia, o apaixonado achava-se á beira do rio, uma centena de metros acima da cachoeira, armando uma arapuca, quando ouviu, de repente, que o chamavam.

Levantou os olhos e vio deante de si Dorothéa, a mulher que tomára conta do seu coração!

—Thadeu, eu quero voltar; tenho saudades de vocês; aquelle homem me enganou.

O caboclo baixou os olhos e, torcendo nas mãos o cipó com que fazia a armadilha, sentiu que da sua garganta não lhe passariam as palavras.

— Thadeu, se ainda me queres, serei tua...

—Não!—rugiu elle—não te quero, ninguem te quer lá.

Dorothéa levou as mãos aos olhos; depois sem uma palavra correu á barranca, ligeira pulou para a piróga de casca que a trouxera e, impellindo-a para o meio do «rapido», gritou:

—Adeus!

Thadeu suffocou no peito uma praga, percebendo o intento da amada e, pondo as mãos em gesto de supplica, lhe gritou:

—Dorothéa! A cachoeira!

Ella atirou fóra o remo e com a mão acenou um adeus que elle não viu. A fragil montaria voava rapido rio abaixo e depois precipitou-se na voragem da cachoeira.

Qual uma anta tocada por lepida mantilha, Thadeu furou o charrasvacal em busca da quéda do rio.

Sobre uma das rochas, cercado por uma aureola de espuma branca, jazia o corpo esbelto da mais linda das caboclas daquellas paragens, nú, bello como uma flôr!

Novamente voltou á aldeia o mascate. Receberam n'o, porém, friamente.

O aventureiro correu toda a aldeia, procurando aquella Dorothéa que elle abandonára, mas de quem sentia saudades.

Thadeu comprehendeu e falou-lhe:

—Quer vêr Dorothéa?

—Sim—disse o mascate—onde está ella?

—Venha commigo.

Chegados deante da cruz tosca, o caboclo disse:

—Ella está aqui! Ajoelha — disse elle calcando com a mão rude o hombro do estrangeiro—reza.

—Meu amigo...—gemeu o desgraçado.

—Reza; reza por nós três!

O misero quiz erguer-se, mas o braço herculeo de Thadeu manteve-o ajoelhado.

Subito, um lampejo de aço polido brilhou no ar, o mercador tombou de encontro á haste da cruz.

O caboclo metteu lhe a mão pela camisa, apalpou-lhe o peito, certificou-se que o coração parára.

—Dorothéa!—gemeu elle—agora sim, serei teu.

Novamente o acicalado ferro lampejou no ar e novamente a areia fina do solo bebeu sangue.

.....

—Ahi está, meu patrão, a rezão dos três braços daquella cruz.

Tarvez não haja em sertão nenhum outra cruz com três braço, como duvido que haja tombem cabocla mais bonita que Dorothéa e ouve mais amante do que Thadeu.

O sol começava a descer. Deixámos a tapéra, montámos e partimos.

Até chegarmos á aldeia seguinte, quasi não trocámos palavras; no nosso cerebro se desenhavam as scenas macabras da historia da cruz de três braços.

Quem compra bilhetes da *Loteria de Minas* tem uma perspectiva de bello futuro.

UM CORTE ELEGANTE É TUDO!

Padrões — ultima novidade — no

Borges Alfaiate

RUA DO ORIENTE, 4 (Esquina do «Café Recreio») — VICTORIA

UMA DOUTORA!

Receitando continuadamente, vosso preparado denominado **ELIXIR DE NOGUEIRA**, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, considero-o o primeiro medicamento contra todas as affecções syphiliticas e excellente depurativo do sangue.

Una, Bahia—30 de abril de 1917.

Dra. Isaura C. Leite.

TEIXEIRA SILVA & CIA.

COMPLETO SORTIMENTO DE LOUÇAS, PORCELLANAS, CRYSTAES, FERRAGENS, ARMARINHO E DROGAS.

SECCOS E MOLHADOS

Recebem generos do Paiz á consignação

Telegrammas : JARRA

Rua Primeiro de Março, 8 e 10

Victoria — E. Espirito Santo

REPRESENTAÇÕES
COMMISSÕES
CONSIGNAÇÕES
E
CONTA PROPRIA

Silva & Cia.

INTERMEDIARIOS DE VENDAS DE CAFÉ
Avenida Capichaba

Telgrs. DORIO
Caixa do correio, 4008
CODIGOS:
Ribeiro, Borges, Bentley's e Particulares

Victoria **E. E. Santo**

A todos os leitores da "Vida Capichaba"

ESPLENDIDO LOTE DE TERRENO NA VILLA DE CARIACICA, COMO PREMIO

O sr. Adalberto Barbosa, esforçado prefeito do vizinho municipio de Cariacica, em favor de cujo progresso está dispendendo os seus melhores esforços e iniciativas, dentro do seu programma de attrahir novos habitantes para a séde de sua municipalidade, acaba de nos offerecer magnifico lote de terras, naquella villa, para o sortearmos com os nossos leitores desta cidade.

Abrimos, pois, com a maior satisfação este sorteio, certos de que, ao que obtiver a vantagem desse premio, teremos fornecido uma feliz opportunidade de se fazer proprietario numa das mais aprazíveis e futurosas localidades do Estado.

Os «coupons,» que publicaremos todas as semanas, em nossa redacção, serão trocados, **NA PROPORÇÃO DE 5 X 1**, por cartões numerados, com direito ao sorteio, a realizar-se em novembro proximo, improrogavelmente.

SORTEIO 5 X 1

O portador de (5) «coupons» iguaes a este receberá, na redacção da «Vida Capichaba», um (1) cartão com numero para o sorteio de esplendido lote de terreno na Villa de Cariacica *a effectuar-se em novembro vindouro.*

USE OS PRODUCTOS DO LABORATORIO

Sabão Russo

Agua de colonia FLORIL **a melhor entre as melhores**
Sabonete FLORIL **o mais puro e perfumado**
O segredo da Sultana **para belleza da cutis.**

Sabão Russo (solido e liquido) medicinal, poderoso dentifricio e hygienico da bocca, contra rheumatismo, queimaduras, contusões, torceduras, frieiras, golpes, talhos, rugas, comichões, espinhas, pannos, caspa, sardas, assaduras do sol e suores fetidos.

Adoptados officialmente nos hospitaes do Exercito e da Policia Militar do Brasil.

A' venda em toda a parte.

CABELLOS

Uma formula cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor especifico para as affecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1º.—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º.—Cessa a quéda do cabello.

3º.—Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º.—Nos casos de calvice faz brotar novos cabellos.

5º.—Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

6º.—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1ª ordem.

Representante em Victoria: Agencia Commercial «STELLA».

Rua General Osorio, n. 56

CRIA ROBUSTOS BEBÉS

porque:

GLAXO é tão digestivel, limpo e nutritivo como o leite materno.

GLAXO não tem microbios nocivos e até os recem-nascidos o assimilam.

GLAXO é puramente leite, que se dissolve em agua acabada de ferver.

Experimente-o para o seu Bebé

34

Quer V. Ex. vestir-se bem e com pouco dinheiro?

PROCURE SEMPRE

a filial da

Alfaiataria Guanabara

Rua 1º de Março, 34—Victoria-E. Santo

O PROGRESSO DO ESPIRITO SANTO

E' admiravel o impulso que ha tido o Estado do Espirito Santo sob o actual governo, pelo esforço desenvolvido em prol de seus melhoramentos materiaes, que avultam não só na Capital, como no interior, offerecendo o aspecto de um trabalho, que deslumbra por sua efficiencia.

Quem tiver lido a primorosa edição especial da «Vida Capichaba», consagrada á commemoração do primeiro anno do modelar governo do dr. Aristeu Aguiar, deve se sentir orgulhoso de haver nascido em terra tão fecunda e cheia dos mais bellos attractivos, com que foi dotada pela dadivosa Providencia, dando-lhe encantos e amavios, que a tornam tão louçã e garrida.

E eu, como espirito santense que sou, me acho embevecido, sentindo dentro dalma a repercussão de uma alegria, que não se define, lendo as interessantes paginas da alludida Revista, que obedece á orientação sadia e moça de Elpidio Pimentel, espirito de eleição, de um dynamismo invulgar, capacidade omnimoda para o trabalho, o qual se alcandora nas altas regiões, só accessiveis aos que possuem as qualidades primaciaes de destaque, que tanto o exornam.

Não ha duvida, que á terra capichaba elle presta inestimaveis serviços com a publicação de tão interessante *magazine*, tornando o Espirito Santo conhecido muito além de suas fronteiras, demonstrando os seus variados aspectos e a vitalidade produzida pela acção energica do governo, que o felicita.

Não se pode prestar melhor serviço do que esse, em que se patenteia a operosidade de um governo, que se mostra diligente em promover o desenvolvimento e progresso do Estado, confiado á sua intelligente direcção e esclarecido descortino.

E todos se mostram satisfeitos com a feitura de obras, que assignalam a grandeza da terra capichaba, fadada a um porvir glorioso pelas fecundas realizações que se effectuam sob planos bem traçados e que offerecem a segurança dos maiores proveitos.

Quem conheceu a vetusta cidade da Victoria, em passadas eras, não póde deixar de admirar a sua rapida transformação de hoje, vendo a engalanada com novos aspectos de variadas construcções, que a tornam bizarra e faceira aos olhos dos que a contemplam, recordando o seu passado de sombrias luzes e de bisonha apparencia.

Não ha duvida que a Victoria, levada pelo impulso de bons governos, na Republica, se atavia de novos adornos que a fazem garrida e donairosa, offerecendo a quem a visita os garbos que a tornam tão prazenteira e gentil, com os seus risonhos affagos.

E tudo isso se fez pela bôa vontade do passado governo, secundado pelo actual, que comprehendeu a necessidade de não interromper a obra gigantesca do dr. Florentino Avidos, que do povo espirito santense merece as symbolizações do maior apreço e gratidão publica.

Ainda bem, que os bons fados guiam o espirito esclarecido de quem actualmente dirige os destinos da terra capichaba, com a visão nitida de bem encaminhal-a ao mais glorioso porvir, prestando ao rincão em que nascera o esforço de seu trabalho intelligente, de par com as qualidades essenciaes de administrador, que comprehende a sua missão — de governar com reflectido criterio e comprovada honestidade.

E assim surgem de toda a parte obras de vulto, que darão ao Espirito Santo a sua posição de destaque entre as demais unidades da Federação Brasileira, collocando-o dessa arte em attitude de condigna admiração, pelo desenvolvimento de sua agricultura e pecuaria, de sua instrucção no ensino primario, pelo trabalho rodoviario, factores estes preciosos, que o levam ao termo de suas justas aspirações.

E, para isso, o actual governo muito se esforça, cuidando de promover os melhoramentos reclamados por instantes necessidades publicas, satisfazendo desse modo o desejo dos que aspiram alcançar beneficios que lhes sejam uteis e de grande proveito aos interesses economicos do Estado.

A obra estupenda, já realizada no primeiro anno de governo da administração do dr. Aristeu Aguiar, demonstra o grão superior de sua capacidade trabalho e o colloca na plana dos prohomens, que mais se destacam no paiz pelos beneficios que produzem em prol dos magnos interesses da Patria.

E por isso eu o saudo, com frenetico enthusiasmo, pelas realizações das obras já effectuadas em seu governo, que tão bem impressionam a quem aprecia os seus actos publicos, pautados nas normas da mais perfeita moralidade e justiça.

Belem (Pará) 27—7—929.

Candido Costa.

Nossas publicações são gratuitas em vista dos excellentes negocios, que proporcionam

Vá ao encontro de um futuro feliz

Adquira um bilhete para a extracção de 9 do corrente da conceituada

Loteria do Espirito Santo

100:000$

SÓ 9 MIL BILHETES

Concessionaria: Cia. Loteria do Espirito Santo
Séde: Rua Duque de Caxias, 21

Caixa postal, 3721 - End. tel: «Loteria»

VICTORIA - ESPIRITO SANTO

ATRAVÉS DOS PRELOS

«Destroços» e «Kodak». — Newton Belleza

—Nunca eu ouvi falar em Newton Belleza. Si me tivessem dito que elle fôra um terrivel gastronomo do tempo de Nero, eu teria acreditado. Veem, pois, os caros leitores, que eu desconhecia por completo esse interessante poeta. Outra cousa: si eu fosse dar a minha opinião sobre o poeta, estribado somente na leitura do seu primeiro livro «Destroços», essa opinião seria, com certeza, pouco agradavel. Porque «Destroços» é um livro de sonetos e o poeta é, sem tirar nem pôr, um mau fazedor de sonetos. E o soneto, nós todos sabemos, é o genero mais difficil de poesia. E tanto isso é verdade, que os poetas vivem por ahi ás centenas, e um bom soneto é como uma mulher invulgar: cousa rara. Mas Newton Belleza mandou-nos, tambem, seu livro «Kodak», que não tem sonetos, isto é, maus sonetos... E' um livro moderno, batuta. Livro que agrada. O poeta, em «Kodack», não obedece a nada. Nem á rima, nem á metrica. E' o homem valente que implantou a Republica pr'a dizer tudo aquillo que sente, da maneira que quer... Elle começou assim:

«Minha arte é como as aves
E o areoplano
Sem rota a sem rumo
Voando o espaço indefinido
E dominando do alto
A materialidade rasteira do mundo!»

E mais:

«Passou a era das imposições do uso,
Da obrigatoriedade das repetições,
Da profunda monotonia.

* * *

«Valha-me a liberdade de voar...
Como quizer,
Por onde quizer,
Sem a preoccupação subalterna dos caminhos.»

Newton Belleza é um bom poeta em «Kodak». Gostei da sua valentia. Gostei do seu horror á obrigatoriedade das repetições. Eu sempre pensei assim: respeitar o passado, mas viver o presente. Venerar as velhas formas, mas criar novas. Amar Athenas, mas elogiar a arte de hoje, que a temos. Recorrer mesmo ao passado, mas buscar motivos em tudo o que é de agora. Os enfatuados é que procuram enganar os tolos, negando tudo. Na poesia, por exemplo, o soneto é uma velha forma. Devemos desprezal-a, entretanto? — Não. Nós devemos gostar de tudo o que nos agrada. Velho ou novo. Com essa ou aquella forma. E' esse o meu ponto de vista. O que não era possivel admittir era vêr bonitos pensamentos, idéas fortes, suffocadas dentro das fórmas, as mais das vezes frias, de 14 versos metrificados. Contra isso se formou campanha cerrada e já victoriosa. O publico—que é o verdadeiro critico—recebeu com alegria a campanha contra as antigas formas. E admittiu a expressão livre das idéas em formas livres.

Eis como Newton Belleza pensa:

«Repetir o passado
E' fazer alto na obra humana
Cancellando o presente
Na trajectoria do mundo.

* * *

O passado
—pedra de construcção
Vale pelo alicerce que fornece
Ao presente
Em beneficio do futuro!

Leiam «Arrogancia dos Genios»:

Sol,
—não te conheço de physionomia.
Nunca pude encarar-te de frente
(porque mesmo não deixas
com o teu rompante de luz:
—macho insolente!)
Conheço-te apenas (e é tudo)
Através de tua producção luminosa,
Vitalizando o mundo.»

Newton Belleza não perdeu tempo nem dinheiro, mandando imprimir «Kodak»...

Jairo Leão

Quem compra bilhetes da *Loteria de Minas* tem uma perspectiva de bello futuro.

Licença n. 511 de 26 de março de 1906

ATTESTADO HONROSISSIMO

De um abalizado clinico pelotense

Eu abaixo assignado, Doutor em medicina pela faculdade de Londres e approvado pela do Rio de Janeiro, membro de varias sociedades scientificas de Inglaterra, presidente do Centro Medico, medico effectivo dos hospitaes Portuguez de Benificencia Allemã e Associação Marquez de Pombal, etc.

Attesto que tenho empregado, durante muitos annos, na minha clinica particular e hospitalar o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, sempre com magnificos resultados.

Conhecedor de sua formula, encontro-me habilitado para emittir acerca do mesmo e dos seus effeitos therapeuticos opinião conscienciosa e imparcial, considerando-o, de todos os preparados congeneres, um dos melhores e mais efficazes para debellar enfermidades das vias respiratorias de tanta frequencia neste clima.

Pelotas, setembro de 1921.—*Dr. W. F. Romano.*

Firma reconhecida pelo notorio A. E. Ficher.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do

-- BRASIL —

Deposito: DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas — Rio Grande do Sul

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc. saram em três tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lic. 54 de 16/2/918). Caixa 2$000 rs. na Drogaria Pacheco, 43—47—Rua dos Andradas—Rio. E' bom e barato. Leia a bulla.

Telegr.: «PRADINHO»

Caixa postal, 3867

A. Prado & Cia.

EXPORTADORES

DE

CAFE'

Escriptorio:

Rua Jeronymo Monteiro, 12

Victoria — — — Estado do E. Santo

BEIJO FRIO!

BEIJO FRIO, o unico beijo ao alcance de todas as boccas, que podeis receber innocentemente, a todo momento e em todo logar, refrigerante ideal do espirito e do corpo, sob a forma delicada de purissimo e delicioso sorvete confeccionado primorosamente nos estabelecimentos frigorificos de VIVACQUA, IRMÃOS & CO., com materia prima impeccavel, e pelos processos mechanicos mais aperfeiçoados e hygienicos.

A Fabrica de BEIJOS FRIOS, á rua 23 de Maio n° 7, fornece-os, em qualquer quantidade e variedade, para esta cidade e interior do Estado, irreprehensivelmente acondicionados em recipientes apropriados.

O OPULENTO VALLE DO RIO DÔCE

ATRAVÉS DA HISTORIA

No anno passado, quando iniciei um artigo historico, que se prendia ao risonho valle do Rio Dôce, infelizmente, não pude terminal-o, por motivo imperioso de força maior. Ultimamente, palestrando na redacção da «Vida Capichaba», com o eminente pedagogo espirito-santense, professor Elpidio Pimentel, sobre varios assumptos historicos de nossa maravilhosa terra, notei lhe grande interesse e forte amor ás cousas do Espirito Santo, e muito me estimularam as suas magnificas e patrioticas lições de mestre incansavel. Lembrou me, então, esse espirito culto e brilhante, que eu escrevesse algumas chronicas historicas sobre o valle do Rio Dôce. Assim é que assumi o compromisso de escrevel-as sem intuito de receber applausos e elogios dos que me leem, se ellas os merecerem.

Seria ingratidão e deshumanidade minha, como capichaba, que acompanha, com todo amor e vivacidade de seu espirito, o desenrolar assiduo dos episodios de nosso altaneiro Espirito Santo e os feitos gloriosos de seus illustres filhos, não registrar nesta pallida chronica, com sinceridade e nobreza, admiração e profundo respeito, o nome aureolado do illustrado conterraneo, professor Elpidio Pimentel— nome glorioso dos mais consagrados nas letras capichabas, da presente geração.

Elpidio Pimentel não é um nome desconhecido no scenario intellectual da patria, tem recebido applausos e elogios justos dos mais eminentes e acatados escriptores brasileiros e estrangeiros.

Ao ler um livro intitulado «LUTA SEM SANGUE», de Candido de Figueiredo, esse formidavel vernaculista portuguez, vemos registradas, nas suas adamantinas paginas, as mais brilhantes referencias ao modesto professor Elpidio Pimentel, que muito orgulha um povo e uma familia.

Polemista, escriptor, jornalista, orador, professor, critico, conhecedor profundo do vernaculo e pedagogo de nomeada, nunca se humilhou por competencia aos que o enfrentam no terreno literario.

Elpidio Pimentel é um capichaba illustrado, modesto e culto, que muito honra o seu povo e o seu Estado. E tem prestado valorosos serviços á garbosa mocidade espirito santense e á sua terra. E' digno de nossa gratidão.

Passo, agora, a historiar o prodigioso valle do Rio Dôce, que está destinado a ser, em breve, uma das mais futurosas e ricas zonas da esperançosa terra do grande martyr espirito santense. Domingos Martins, cuja vida sacrificou, heroicamente, em 1817, em pról da democracia brasileira.

São os meus desejos vehementes e não os nego, como capichaba de coração, si o poderoso Deus me permittir, ver o nosso formoso Espirito Santo, sorrindo, sobranceiro, nos esplendores magestosos do apogeu e entre os gloriosos Estados da Confederação Brasileira. Com pesquizas e sacrificios incalculaveis, pude colher innumeros dados historicos sobre o bellissimo valle do Rio Dôce, em archivos entoxicados, jornaes podrentos, livros velhos, prejudicando até o meu estado de saude. Desde remotas épocas, em que o sol bemfazejo da civilização permanecia amortecido na sombra da obscuridade humana, já vinha sendo visitado o Rio Dôce, por illustrados viajantes e naturalistas estrangeiros e nacionaes, percorrendo a sua gigantesca e luxuosa flora, vencendo obstaculos e féras, que se erguiam deante delles, em busca de riquezas e sabedoria para o seu espirito.

Narram as tradições mais antigas que foi um tal Sebastião Fernandes Tourinho o primeiro, em 1572, que visitou o Rio Dôce. Cem annos mais tarde ahi esteve tambem Fernando Dias Paes Leme.

Contam ainda illustres historiadores, doutos na materia, que, antes de Fernando Dias Paes Leme, visitaram no Antonio Dias Adem, no anno de 1576, Diogo Martins Cão em 1580, Marcos de Azeredo Coutinho e seus filhos Domingos e Antonio Azeredo Coutinho, em 1614 e 1647 e no anno de 1693 Antonio Rodrigues Arzão, de quem disse, no que transcrevo abaixo, o escriptor portuguez Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos, no seu trabalho, «Breve Descripção Geographica, Physica e Politica da Capitania de Minas Geraes»: «Em tanto descuido, que nos occulta os primeiros homens que entraram em Minas, e os lugares entrados transluz memoria, que o Sertão da Casca, nome derivado de uma aldêa de indios, estabelecida no lugar presenemente chamado Caethé, ao meio dia, e cinco leguas do Rio Dôce, foi o primeiro invadido em o anno de 1693, por um natural da villa de Taboaté; chamava se Antonio Rodrigues Arzão e viera acompanhado de cincoenta homens. Este aventureiro, apresentando-se na capitania do Espirito Santo, manifestou ao capitão-mór, regente della tres oitavas de ouro, as primeiras de que se acha relação nos registros da cidade de São Paulo, descobertas nas Geraes. Foi-se Arzão no projecto de adiantar suas explorações, buscando no Rio de Janeiro e de volta desta cidade, na de São Paulo, gente e meios, que

CONCURSO DE FEALDADE

OS ULTIMOS MANIFESTOS

Darcy «versus» Garcia

Está marcado para o dia 15 do proximo mez o encerramento do disputadissimo concurso para a escolha final do «mais feio» de Victoria. O concurso, como sabem, despertou o mais alto interesse em nosso meio social e as moças, a quem exclusivamente foi concedido o direito do voto, não nos desampararam. A escolha do «mais feio» interessou muito mais ás capichabas do que a sucessão presidencial da Republica. E serviu, tambem, de assumpto para amaveis pilherias. Sabedores de que o concurso será encerrado no dia 15 do mez vindouro, os dois partidos, que desejam suffragar os nomes do sr. Garcia de Resende e do dr. Darcy Mattos lançaram seus manifestos, concitando o eleitorado a cumprir o seu dever. Assim é que o partido «Parque Moscoso», que deseja fazer vencedor o jornalista da «nota ligeira», lançou o seguinte manifesto, que, prazerosamente, publicamos: «O partido politico do Moscoso», organizado com os elementos femininos do maior prestigio social capichaba, convida todo o eleitorado governamental a cumprir o seu dever, votando no candidato escolhido, Garcia de Resende. O partido não precisa encarecer as excellentes qualidades de feio do escolhido. E roga, de publico, o comparecimento de todos os votantes officiaes afim de que, mais uma vez, o governo triumphe esmagadoramente. Caso contrario o eleitorado responderá pelo não cumprimento de tão sagrado dever...» Como veem, deante desse manifesto, periga a candidatura Darcy Mattos.

Eis o manifesto do partido politico «rua 7 de setembro»: «O partido «rua 7 de setembro», usando de um direito constitucional, resolve, em contraposição ao candidato official, lançar a candidatura do dr. Darcy Mattos ao titulo do «mais feio», por manter o mesmo, no assumpto, qualidades muito mais apreciaveis que as do seu contendor. O partido quer a derrota do governo. E espera que o seu eleitorado não o desempare nessa hora «torva» de tão interessante pleito». Deante desses manifestos, a redacção espera, anciosa, o resultado final de tão importante peleja.

---

não achava na capitania do Espirito Santo. Cortado, porém, dos trabalhos de continuas e asperrimas jornadas, enfermou gravemente em São Paulo, e, vendo-se proximo a finar-se, commetteu a Bartholomeu Bueno, seu cunhado, a continuação da descoberta, cujas amostras havia dado ao manifesto».

Disse delle tambem, na sua obra monumental «Pluto Brasiliensis», o extraordinario mineralogista allemão Wilhelm L. Von Eschwege: «Somente mais tarde, depois de informações mais exactas e da combinação de diversos documentos, é que se verificou ter sido a expedição á Casa da Casca, (nome de uma aldêa de indios no sertão do Rio Dôce), a primeira que trouxera ouro.

Antonio Rodrigues Arzão e Antonio Soares nomeadamente, de lá voltaram em 1693, com 50 homens, dando as primeiras noticias sobre as regiões do Serro Frio. Tendo descido o Rio Dôce, chegaram ao Espirito Santo, onde, por ordem do rei, tiveram o melhor acolhimento e foram providos de viveres e de vestuarios, auxilios que eram então prestados aos que emprehendessem expedições e descobertas no interior do paiz.

Ahi Arzão fez entrega ao capitão-mór regente de tres oitavas (3) de ouro, de que foram feitos dois anneis, tendo ficado um com o capitão-mór e o outro com o mesmo Arzão. Este voltou para Taubaté, onde veiu a fallecer das fadigas de sua viagem, entregando o roteiro desta ao seu cunhado Bartholomeu Bueno, que já em 1670 tinha percorrido o interior de Goyaz na perseguição dos indios e a quem recommendou muito a continuação da sua empresa». (Traducção, para o vernaculo, de Rodolpho Jacob.)

E' o mais notavel explorador do Rio Dôce, no seculo XVIII, Mathias Barbosa da Silva, o «Mestre de Campo», conforme documentação historica de eruditos historiadores brasileiros e estrangeiros.

Na proxima quinta-feira voltarei ao assumpto.

(Continúa).

Antonio Feu Rosa.

TICOS & TACOS

Falleceu em Nariz o padre Marcellino Massado.

(Teleg. de Lisbôa).

O Pimenta, rindo, diz:
—Coitado do padre cura!
Foi baixar á sepultura,
Em que logar? Em Nariz...
Francellino cae prostrado
Pela morte má, sapeca,
E entre vermes, *amassado*,
O padre virou meleca!

⁂

Geraldo Furtado queixou-se á policia que lhe furtaram toda a roupa.

(Dos jornaes).

Quasi em estado de Adão,
Ficaste bem desolado...
Para mim, esse ladrão
Nunca mais será pegado,
Porque quem furta o *furtado*
Tem cem annos de perdão...

⁂

Monsenhor Caro, aqui chegando, disse que Roma é uma cidade moderna.

(Teleg. de Santiago.)

Monsenhor, olhe, meu *caro*,
De impressões você não toma...
Dizer só isso de Roma?
Não tem *preço*, é pouco, Caro!
Não diga mais, por favor,
Apenas, missa e mais nada...
Dizer aquillo, que horror!
E' pura conversa *fiada!*

⁂

A policia de B. Ayres está fechando os clubes de dansa a bem da moral.

(Dos jornaes)

Dansa não é nada, creio,
De immoral; é uma arte fina.
Mas, nos clubes da Argentina,
Ha uma outra «dansa» no meio...

Fox-trot, maxixe, samba,
Nunca mais! E os proprietarios
Dos clubes, sem bons salarios,
Vão dansar na corda bamba...

⁂

Falleceu o engenheiro civil Raffaele Decorne.

(Teleg. de Roma.)

Sem que o facto em riso torne,
Vejo que o grande engenheiro
Cahiu da morte no poço...
Titular ou corneteiro
Tudo vae como Decorne,
Que era tambem de carne e osso...

⁂

O barão Guiseppe Mazza, accusado de fallencia fraudulenta, entregou-se á prisão.

(Teleg. de Caniazaro.)

Destino ironico,
Esse do Guiseppe Mazza:
Depois que elle entrou na «massa»,
Vae entrar para a cadeia!

⁂

A PROPOSITO DO CONSUMO DA CORRESPONDENCIA NO CORREIO

«Si tu, casado, fica em casa, amigo,
Alguem que é o teu tropeço, o teu receio,
Uma sogra terrivel, um perigo,

Ah! não vacilles! De ventura cheio,
Vae fazer sem demora o que te digo:
— Registra-a sem valor lá no Correio!...

(Dos «Ticos» passados)

Alguem me escreve assim dizendo: «Amigo,
Tomei o teu conselho em versos dado:
Registrei no Correio o meu «perigo»,
Para a casa do Luiz, meu concunhado.

Disse, depois do facto consumado:
O' trambôlho do inferno, que maldigo,
Ao destino jamais serás chegado,
Na mesma mala o diabo ha de ir comtigo!

Hontem, porém, o Luiz, de raiva irado,
Mãos crispadas, em grande desatino,
Berrou-me: — *Seu* patife, descarado!

Depois, calmo, me disse, em tom ferino:
Desta vez o Correio andou errado
—Fez chegar a encommenda no destino...»

TIL

Nossas publicações são gratuitas, em vista dos excellentes negocios, que proporcionam

SENHORAS!

NÃO IMPORTA A VOSSA IDADE

Se soffreis usae ás vossas refeições um pequeno calice do acreditado e saboroso

ELIXIR DAS DAMAS

E' o medicamento mais efficaz para combater e evitar todas as molestias do Utero e Ovarios, Colicas Uterinas, Hemorrhagias durante a menstruação, Falta de regras. Menstruação exagerada, Corrimentos, Catharros Uterinos, Flôres Brancas, etc.

ELIXIR DAS DAMAS

E' ainda um agente therapeutico, de acção energica e segura, que actuando sobre os intestinos, regularizando as suas funcções.

A' VENDA EM TODAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Unicos distribuidores: MARTINS LIBERATO & C.

RUA SENHOR DOS PASSOS, N. 3

CAIXA POSTAL, 2147 — RIO DE JANEIRO

AU BON MARCHE'

FAZENDAS, ARMARINHO E PERFUMARIAS

POR ATACADO E A VAREJO

Preços sem competidores

M. Ibrahim & Filhos

RUA JERONYMO MONTEIRO, 6

ESQUINA DA PRAÇA 8 DE SETEMBRO

Caixa postal 3805

End. telegraphico IBRAHIM

VICTORIA E. SANTO

BRÜZZI & CIA.

Successores de GOMES & BRUZZI

FABRICAÇÃO DE VINAGRES, LICORES, XAROPES, VINHOS DE FRUCTAS

e seus congeneres pelos processos mais hygienicos.
Commercio em grosso de AGUARDENTE E ALCOOL
Grande premio na Exposição Internacional do Centenario de 1922 e diploma de honra do Instituto Agricola Brasileiro
TELEPHONE, 110 — CAIXA POSTAL, 3838
End. telegraphico: DISTILLAÇÃO — Codigo: RIBEIRO

CASA LIBANEZA

— DE —

Bichara & Saadé

Completo sortimento de fazendas, modas, perfumarias, chapéos, calçados, etc.
Especialidades em artigos finos e fantasias.

Preços razoaveis

R. JERONYMO MONTEIRO, 9 — VICTORIA

As revistas, suppiantando jornaes e livros, são, hoje, ao tumulto veloz da vida moderna, o ideal em materia de publicidade.

COMPANHIA HAMBURGUEZA SUL - AMERICANA

HAMBURG-SÜDAMERIKANISCHE DAMPFSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT

Vapores Rapidos e de Luxo

Cap Arcona, Rio—Hamburgo 13 dias, I, II e III classe
Cap Polonio, Rio—Hamburgo 14 dias, I, II e III classe
Antonio Delfino, Rio—Hamburgo 17 dias, I e II classe
Cap Norte, Rio—Hamburgo 17 dias, I e II classe

Boulogne s/m um dia antes.

Monte Cervantes, Rio—Hamburgo 18 dias) Navios a motor,
Monte Sarmiento, Rio—Hamburgo 18 dias) especial
Monte Olivia, Rio—Hamburgo 18 dias) para III° classe

Sahidas do Rio para a Europa-1929

Lisbôa, Vigo, Boulogne s/m, Hamburgo.

*Monte Olivia.... 17 de Setembro
Cap Arcona..... 18 de »
Antonio Delfino.... 2 de Outubro
Cap Polonio ..... 15 de »
Cap Norte ..... 19 de »
*Monte Cervantes 29 de »
Cap Arcona ..... 1 de Novembro
*Monte Sarmiento 12 de »
Cap Polonio..... 1 de Dezembro
*Monte Olivia.... 3 de »
Antonio Delfino .. 7 de »
Cap Arcona..... 18 de »
Cap Norte ..... 28 de »
Cap Arcona..... 1 de fevereiro 30
*Monte Olivia.... 25 de fevereiro
Antonio Delfino.. 27 de fevereiro
Cap Norte..... 8 de março
Cap Arcona..... 19 de março
Cap Polonio..... 8 de abril
Cap Arcona..... 30 de abril
Antonio Delfino.. 7 de maio
*Monte Olivia.... 16 de maio
Cap Norte..... 20 de maio
Cap Polonio..... 24 de maio
Cap Arcona..... 11 de junho
Cap Polonio..... 15 de julho
Antonio Delfino.. 22 de julho
*Monte Sarmiento 1 de agosto
Cap Norte..... 7 de agosto
Cap Arcona..... 13 de agosto
*Não tocam em Boulogne s/m

Agentes geraes:

THEDORO WILLE & Cia.

VICTORIA — E. SANTO

Rua Primeiro de Março, n. 12

Caixa postal, 3963 — End. tel.: «WILLE»

Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo

Democrata Club

Composto de elementos de destaque de nossa sociedade, o «Democrata Club» está destinado a ser um propugnador de elegantes reuniões.

A sua esforçada directoria, contando sempre com a bôa vontade e o enthusiasmo dos seus innumeros associados, está grandemente animada em dar-lhe uma posição de brilhantismo entre os seus congeneres da capital.

O edificio, onde funccionou o «Club Victoria», á Avenida José Carlos, está passando por completas reformas. Não mais offerecendo o receio, que infundia pelo seu pessimo estado de conservação, quasi que novo, agora, o tradicional edificio se nos apresenta com um aspecto encantador, com o seu soalho polido e as suas paredes artisticamente decoradas. Nelle vae o «Democrata» ter a sua séde, cuja inauguração será muito breve, dependendo somente do acabamento das obras.

Além das partidas mensaes, estão no seu programma os *saraus* literarios, onde os nossos belletristas terão magnifica opportunidade de derramar as flôres dos seus espiritos.

No proximo carnaval teremos um bellissimo prestito, pois os democratas querem reviver em nosso meio o carnaval artistico.

O seu quadro de socios, que já é enorme, tem a cada dia mais sympathicas adhesões, por onde se infere que esse club cahiu no coração da gente de bom gosto.

A *Vida Capichaba* saúda o valoroso club na pessôa da sua distincta directoria, pelo muito que virá fazer pela grandeza da nossa sociedade.

DONAS DE CASA

Disputae um dos concursos da 1ª Exposição Nacional de Horticultura, a realizar-se na Capital Federal, de 28 de Setembro a 15 de outubro vindouro, enviando um licor, uma geléa, um doce feito de fructas capichabas. Varios premios, objectos de arte, etc. Inscripções, transportes e mostruarios gratuitos. Informações detalhadas na Inspectoria Agricola Federal.

O DECALOGO DE PAPAE NOEL:

1 — A VIDA CAPICHABA é a unica revista do Estado, onde tem larga circulação, que se estende por uma longa zona mineira, servida pela Estrada de Ferro Victoria a Minas.

2 — O Espirito Santo é um dos mais prosperos Estados do Brasil; o seu interior, onde ha varias cidades importantes, é todo atravessado de estradas de rodagem e servido por seis vias ferreas.

3 — Annunciar na VIDA CAPICHABA é ter possibilidade de grandes lucros.

4 — Siga o exemplo das grandes firmas, que lhe dão preferencia ha sete annos seguidos.

5 — As tarifas de annuncios da «Vida Capichaba» são demasiadamente modicas em relação ás suas congeneres.

6 — O annuncio nas revistas é mais proveitoso que nos jornaes.

7 — A VIDA CAPICHABA, publicando-se semanalmente, já se approxima do seu oitavo anno de circulação ininterrupta.

8 — A VIDA CAPICHABA tem assignantes em quase todos os Estados do Brasil.

9 — Ha muito poucas revistas, no Brasil, e só no Rio de Janeiro, melhores do que ella.

10 — Mande, hoje mesmo, a sua reclame para a

VIDA CAPICHABA

Avenida Capichaba, 28 — Telephone, 117

Caixa postal, 3853

VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO

CINCO RAZÕES FORTES por que deve mandar executar seus impressos nas officinas da «VIDA CAPICHABA»:
1.ª — Porque, desse modo, contribuirá para o seu desenvolvimento e, assim, lhe permittirá fazer melhor propaganda do Estado.
2.ª — Porque os seus preços são modicos.
3.ª — Porque suas machinas, typagem e material empregado são de 1.ª qualidade.
4.ª — Porque ha sempre gosto e arte nas suas execuções.
5.ª — Porque seu corpo de operarios é dos melhores, que existem na cidade.
Caixa postal, 3853 - Telephone - C. 117
AVENIDA CAPICHABA, 28
VICTORIA - ESTADO DO ESPIRITO SANTO